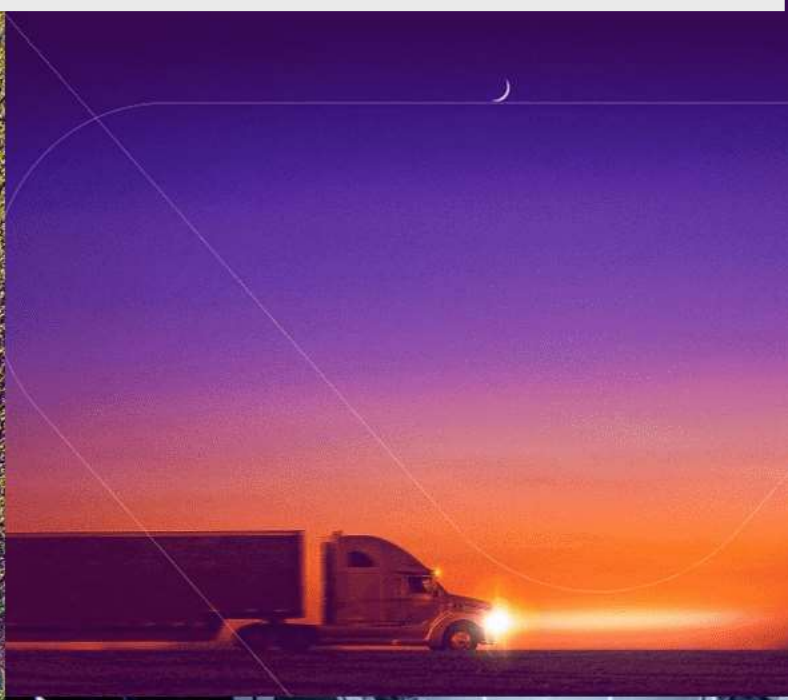




Informações Financeiras Trimestrais

31 de março de 2020

Release

Informações financeiras trimestrais

Notas explicativas selecionadas

Relatório dos Auditores Independentes





Destaques do 1T20

Forte crescimento do resultado operacional, apesar da queda dos volumes

Teleconferência de resultados

Data: 30/06/2020

Português/Inglês

11h00 (Brasília) / 10h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3181-8565

Dial in Brasil: +55 11 4210-1803

Dial in EUA: +1 412 717-9627

Toll free EUA: + 1 844 204-8942

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Zierth
Gerente de RI

Renan Oliveira
Analista de RI

dri@tupy.com.br
+55 (11) 2763-7844

- **Receitas:** R\$1.092,6 milhões, redução de 14,7% em relação ao 1T19, sendo que a queda de 24,2% dos volumes foi parcialmente mitigada pela desvalorização cambial e aumento da participação de produtos usinados e em *CGI*;
- **Resultado operacional:** lucro bruto de R\$192,6 milhões, crescimento de 12,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem de 17,6%, vs 13,4% no 1T19. O lucro operacional (antes de *impairments*) aumentou 38,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior, resultado decorrente de inúmeras iniciativas implementadas pela nova estrutura, nos últimos 12 meses;
- **EBITDA Ajustado:** R\$164,6 milhões, aumento de 20,2%, com margem de 15,1% (crescimento de 440 pontos-base vs 1T19);
- **Lucro Líquido:** prejuízo de R\$207,5 milhões, decorrente de (i) *impairment* de ativos intangíveis (R\$34,4 milhões); (ii) marcação a mercado de instrumentos derivativos utilizados no cálculo de créditos da Eletrobrás e operações de *hedge* (R\$193,6 milhões, líquido da variação cambial positiva nas contas do balanço); e (iii) variação cambial sobre impostos diferidos das operações no México, sem efeito caixa (R\$70,1 milhões);
- **Posição de caixa:** R\$1.365,0 milhões, aumento de R\$524,9 milhões em relação a 31 de dezembro de 2019, impactado pela captação de empréstimos bancários e variação cambial sobre o caixa em moeda estrangeira.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os desdobramentos da pandemia de COVID-19 evoluíram rápido e a prioridade da Tupy foi preservar a saúde e segurança dos nossos funcionários e comunidades nas quais estamos inseridos, bem como implementar um conjunto de ações para preservar a posição financeira sólida da Companhia.

A intensidade dessa crise mostrou, mais uma vez, que empresas com governança, gestão de riscos e disciplina financeira têm mais condições de atravessar momentos como esse. Os clientes, por sua vez, valorizarão cada vez mais esses atributos em suas decisões, dados os possíveis impactos nas cadeias globais de fornecimento. Ter um mapeamento claro dos riscos que permeiam toda a Companhia e um comitê de crise organizado e atuante fez a diferença para que pudéssemos, rapidamente, elencar nossas prioridades e nos antecipar às medidas a serem adotadas.

Iniciamos 2020 com excelente desempenho operacional e, mesmo com as últimas três semanas do trimestre sendo impactadas pela pandemia e importante redução de volume, concluímos o período com grandes avanços em indicadores de eficiência fabril e das atividades de Compras. Estes resultados, tanto no Brasil quanto no México, refletem o amadurecimento do sistema operacional, dos novos processos adotados e, principalmente, o desempenho do nosso time, incluindo os novos talentos incorporados à Tupy.

Em resposta à redução de demanda e às paradas bruscas das operações de nossos clientes em todo o mundo, acionamos os nossos anéis de defesa, um conjunto amplo de ações pré-definidas para reduzir custos e preservar o caixa da Companhia, destacando-se:

1. Flexibilização da produção, com transferência de produtos entre linhas;
2. Redução de jornadas e salários e suspensão temporária de contratos de trabalho;
3. Suspensão temporária de investimentos, excetuando aqueles vinculados à segurança do trabalho e ao meio ambiente;
4. Redução em contratos de serviços;
5. Criação de torres de controle para avaliar todas as despesas;
6. Incremento da posição de caixa em aproximadamente 494 milhões de reais, após termos encerrado 2019 com uma posição de caixa de 840 milhões de reais e com a dívida com vencimento majoritariamente em 2024.

Nossos clientes são grandes players globais do setor de bens de capital, ou seja, fabricantes de máquinas, veículos e equipamentos que servem aos setores de transporte de carga, em todos os modais, infraestrutura, agronegócio e geração de energia. Por isso, temos que garantir que o possível descasamento geográfico na cadeia de valor, causado pelo comportamento diferenciado da pandemia em cada região, não resulte em desabastecimento ou em altos custos logísticos. Assim, aumentamos estoques de produtos acabados e procuramos mantê-los próximos dos nossos clientes.

Apesar do aumento temporário do capital de giro, essas iniciativas de mitigação de riscos são necessárias para garantir a produção de equipamentos essenciais para o enfrentamento do novo Coronavírus e que têm um papel fundamental na recuperação da economia global. São produtos que contribuem com a qualidade de vida das pessoas, promovendo o acesso à saúde, ao saneamento básico, à água potável, à produção e distribuição de alimentos e mercadorias.

Desde março, nossos colaboradores que fazem parte do grupo de risco e mães com filhos menores de 10 anos estão afastados, de forma a garantir seu isolamento social. Em todas as operações, revisamos a configuração dos fluxos produtivos e áreas comuns, em acordo com as recomendações das entidades de saúde. No Brasil, retomamos gradativamente a partir de abril e, no México, a partir de maio.

Essas ações não podem ser dissociadas da sustentabilidade do ecossistema das comunidades nas quais vivemos, atuamos e ocupamos o nosso papel de liderança. Investimos em múltiplas ações e buscamos outras empresas e voluntários para enfrentar o Coronavírus conosco. Para contribuir com o sistema público de saúde, criamos em nossa sede recreativa, em parceria com o governo municipal de Joinville, o Centro de Triagem e Testagem COVID-19, que tem capacidade para atender 150 pessoas/hora. Desta forma, evitamos a superlotação em hospitais, que podem se dedicar ao tratamento dos casos confirmados.

Além disso, no Brasil e no México, doamos alimentos, Equipamentos de Proteção Individual (EPI), fabricamos equipamentos hospitalares e compartilhamos conhecimento – o nosso time de TI estabeleceu parceria com a secretaria de saúde para desenvolver uma plataforma de coleção e tratamento de dados de hospitalização e incidência da doença. Assim, facilitamos o sistema de informações local e colaboramos com decisões mais rápidas e eficientes das autoridades locais.

Quando olhamos para o futuro, há ainda muitas incertezas, pois, nunca passamos por uma crise desta natureza, mas sabemos que seus efeitos terão consequências duradouras no comportamento das pessoas e na forma de fazer negócios. Provavelmente, observaremos uma mudança no perfil do consumo, por exemplo, com o crescimento do comércio eletrônico, que depende de centros de distribuição e gera demanda para novas construções, equipamentos de movimentação de materiais e veículos de distribuição.

A pandemia também tem trazido à tona muitos problemas que não estavam na pauta de discussão e que não respeitam fronteiras territoriais. Questões relacionadas ao saneamento básico, água potável, hospitais e infraestrutura que permita uma condição de vida digna demandarão investimentos em todo o mundo. São esses movimentos e a necessidade ainda mais latente de que haja recursos direcionados ao que é essencial à sociedade que mantêm a nossa crença de que o “novo normal” nos trará oportunidades nos diversos setores em que estamos presentes

Temos uma longa caminhada pela frente e sou muito grato pelo apoio que recebemos de nossos acionistas, Conselho de Administração e de um time bastante unido e preparado.

Em casa ou no trabalho, #somostodosTupy.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)

RESUMO	1T20	1T19	Var. [%]
Receitas	1.092.564	1.281.529	-14,7%
Custo dos produtos vendidos	(900.002)	(1.110.440)	-19,0%
Lucro Bruto	192.562	171.089	12,6%
% sobre as Receitas	17,6%	13,4%	
Despesas operacionais	(99.841)	(97.083)	2,8%
Outras despesas operacionais	(27.326)	(26.784)	2,0%
Lucro Operacional	65.395	47.222	38,5%
Impairments	(34.400)	-	-
Lucro antes do Resultado Financ.	30.995	47.222	-34,4%
% sobre as Receitas	2,8%	3,7%	
Resultado financeiro líquido	(218.491)	13.246	-
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	(187.496)	60.468	-
% sobre as Receitas	-	4,7%	
Imposto de renda e contrib. social	(20.021)	19.974	-
Lucro Líquido	(207.517)	80.442	-
% sobre as Receitas	-	6,3%	
EBITDA (Inst. CVM 527/12)	115.931	125.378	-7,5%
% sobre as Receitas	10,6%	9,8%	
EBITDA Ajustado	164.567	136.947	20,2%
% sobre as Receitas	15,1%	10,7%	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	4,47	3,77	18,5%
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	4,92	4,28	15,0%



VOLUME FÍSICO DE VENDAS

Consolidado (ton)			
	1T20	1T19	Var. [%]
Mercado Interno	19.965	29.660	-32,7%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	17.495	26.274	-33,4%
Hidráulico	2.470	3.386	-27,1%
Mercado Externo	91.177	116.972	-22,1%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	89.171	114.596	-22,2%
Hidráulico	2.005	2.377	-15,6%
Vendas Físicas Totais	111.141	146.632	-24,2%

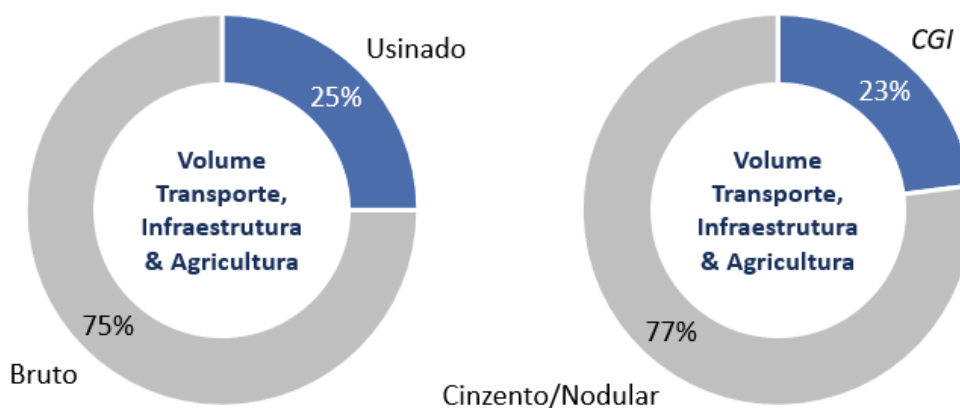
As vendas foram afetadas principalmente a partir da metade de mês março pela redução dos pedidos dos clientes no Brasil e exterior ocasionada pela pandemia de COVID-19 e seus reflexos na demanda, sendo que diversos clientes paralisaram suas unidades produtivas ao longo do mês com o intuito de proteger os seus funcionários.

O volume físico de vendas do 1T20 recuou 24,2% ante o 1T19, afetado sobretudo pelos seguintes fatores:

- Redução de 33,4% das vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura no mercado interno, decorrente, principalmente, da redução das exportações indiretas e *phase out* de produtos já contemplados no planejamento da Companhia;
- Queda de 22,2% das vendas no mercado externo nos segmentos de Transporte, Infraestrutura & Agricultura, refletindo principalmente além dos efeitos da pandemia, o desempenho de aplicações *off-road*, ocasionada pela postergação de investimentos decorrente de incertezas políticas, bem como paradas temporárias para manutenção em linhas de produção de alguns clientes.
- No segmento de Hidráulica, reduções de 27,1% e 15,6%, nos mercados interno e externo, respectivamente, reflexo da estratégia de recomposição de preços e de preocupações com o cenário político e impactos da COVID-19 no Brasil e no exterior.

Aumento de participação de produtos em ferro vermicular (CGI – Compacted Graphite Iron) e usinagem:

- A carteira do segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura foi constituída **por 25% de produtos, parcial ou totalmente usinados (vs 23% no 1T19)**. A distribuição dos produtos, por tipo de material, aponta para **23% de volume de vendas de produtos em ferro vermicular (CGI)**, sendo que, no 1T19, esse percentual foi de 20%.



O aumento das participações reflete a estratégia comercial da Companhia de ampliar a presença na cadeia global de fornecimento por meio da **oferta de produtos e serviços de alto valor agregado**.

RECEITAS

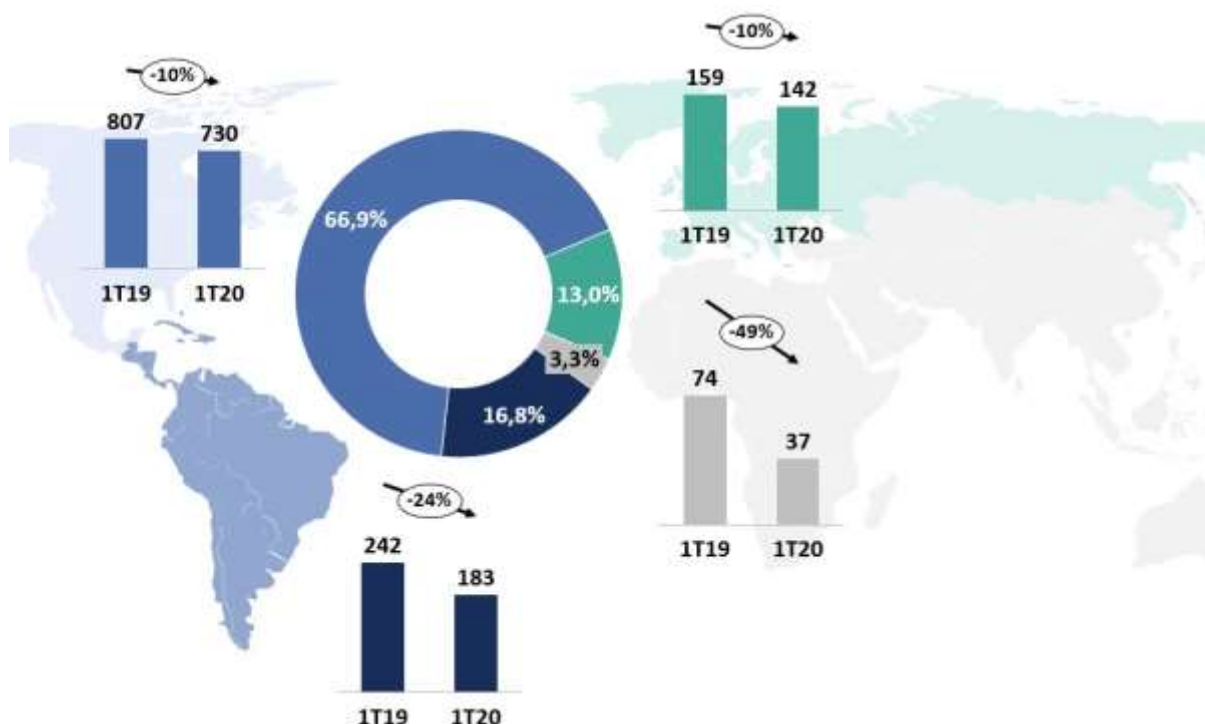
As receitas apresentaram uma redução de 14,7%, sendo que a **receita/kg aumentou 12,5% na comparação com o 1T19**.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T20	1T19	Var.[%]
Receitas	1.092.564	1.281.529	-14,7%
Mercado Interno	174.405	237.268	-26,5%
Participação %	16,0%	18,5%	
Mercado Externo	918.159	1.044.261	-12,1%
Participação %	84,0%	81,5%	
Receitas por segmento	1.092.564	1.281.529	-14,7%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	1.048.185	1.233.695	-15,0%
Participação %	95,9%	96,3%	
Hidráulica	44.379	47.834	-7,2%
Participação %	4,1%	3,7%	

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

No 1T20, 66,9% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 16,8% e a Europa, 13,0%. Os demais 3,3% provieram da Ásia, África e Oceania.

É importante destacar que diversos clientes localizados nos Estados Unidos exportam seus produtos para inúmeros países. Desta forma, uma parcela relevante das vendas para esta região atende à demanda global por veículos comerciais, máquinas e equipamentos.



Consolidado (R\$ Mil)			
	1T20	1T19	Var. [%]
Receitas	1.092.564	1.281.529	-14,7%
Mercado Interno	174.405	237.268	-26,5%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	149.406	206.372	-27,6%
Carros de passeio	35.764	46.091	-22,4%
Veículos comerciais	91.240	137.073	-33,4%
Off-road	22.402	23.208	-3,5%
Hidráulica	24.999	30.896	-19,1%
Mercado Externo	918.159	1.044.261	-12,1%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	898.779	1.027.323	-12,5%
Carros de passeio	45.941	54.419	-15,6%
Veículos comerciais leves	427.190	485.893	-12,1%
Veículos comerciais médios e pesados	194.065	204.835	-5,3%
Off-road	231.583	282.177	-17,9%
Hidráulica	19.380	16.938	14,4%

Nota: A divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos onde um mesmo produto está em duas aplicações.

MERCADO INTERNO (MI)

Carros de passeio



As receitas de vendas para esta aplicação registraram queda de 22,4% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a redução da produção de veículos leves no Brasil ao longo dos meses de fevereiro e março, bem como o *phase out* de produtos, já contemplado no planejamento da Companhia.

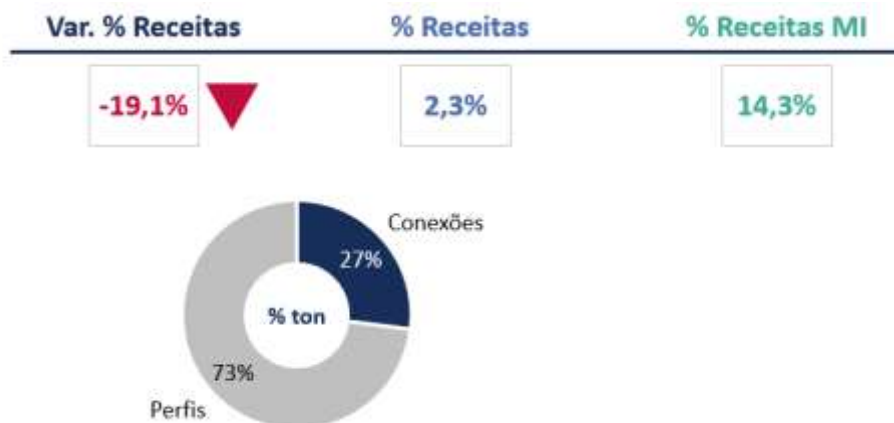
Veículos Comerciais



As receitas oriundas de aplicações para veículos comerciais apresentaram recuo de 33,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior, decorrente da redução de exportações indiretas para o mercado europeu, refletindo o impacto da pandemia na região, bem como de aplicações que são utilizadas em caminhões Classe 8 nos Estados Unidos. Observou-se também a paralisação prolongada de um cliente devido problemas operacionais em uma das suas plantas, com consequente queda na demanda.

Off-road

As receitas da Tupy com vendas para máquinas e veículos fora-de-estrada recuaram 3,5% no 1T20, devido principalmente à queda das exportações indiretas para os mercados europeu e norte-americano. Esse efeito foi mitigado pela desvalorização do Real ante o Dólar, dado que alguns contratos apresentam receita em moeda estrangeira.

Hidráulica

Durante o primeiro trimestre de 2020, as receitas de vendas no segmento de Hidráulica apresentaram redução de 19,1% em relação ao mesmo período de 2019. A queda dos volumes decorrente de um cenário de incertezas, oriundo de ambiente político interno e da pandemia COVID-19.

MERCADO EXTERNO (ME)

Carros de passeio



As receitas com produtos para carros de passeio apresentaram redução de 15,6% em comparação com o 1T19 decorrente da paralisação de clientes na Europa e EUA ocasionada pela pandemia afetando, além dos volumes, o percentual de componentes produzidos em CGI.

Veículos comerciais leves



Assim como nos trimestres anteriores, observamos elevada participação de pick-ups e SUVs nas vendas da categoria “veículos leves” nos EUA (74% vs 71% no 1T19).

A comparação anual foi afetada pelo arrefecimento da demanda ocasionada pela pandemia, além do *phase out* de alguns produtos, já contemplados no planejamento da Companhia, bem como pela paralisação temporária de clientes relacionada à substituição de equipamentos nas linhas de produção e interrupções em suas cadeias de fornecimentos.

Veículos comerciais médios e pesados



A redução dos volumes no primeiro trimestre de 2020 é decorrente da retração cíclica de mercados relevantes como o europeu e o de caminhões Classe 8 nos EUA, acentuada pelos impactos da pandemia do COVID-19 na demanda e nas cadeias de fornecimento, impactando a cadência de produção de motores. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização cambial e *phase in* de produto.

Off-road



As vendas para aplicações *off-road* no 1T20 registraram queda de 17,9% em comparação ao mesmo período de 2019, decorrentes da queda geral dos mercados, especialmente nos setores de petróleo & gás nos Estados Unidos e construção na Ásia, além da redução de investimento por parte das mineradoras. O segmento do agronegócio, por sua vez, foi impactado pelas incertezas políticas na relação entre Estados Unidos e China.

Hidráulica



Durante o primeiro trimestre de 2020, observamos aumento de 14,4% na receita líquida oriunda das vendas de conexões e perfis. Apesar da redução de volume, observamos elevação na receita devido à melhor *mix* de produtos, desvalorização cambial e realizações de preços.

IMPACTOS NOS MESES DE ABRIL E MAIO

O resultado do 2T20 tem sido afetado pela paralisação e redução dos volumes dos nossos clientes no Brasil e no exterior, especialmente ao longo dos meses de abril e maio. Desta forma, o bimestre compreendido por esses meses apresentou reduções de aproximadamente 69% e 64% no volume físico de vendas e nas receitas, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T20 totalizou R\$900,0 milhões, montante 19,0% inferior ao observado no 1T19.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T20	1T19	Var. [%]
Receitas	1.092.564	1.281.529	-14,7%
Custo dos produtos vendidos	(900.002)	(1.110.440)	-19,0%
Matéria-prima	(428.350)	(627.004)	-31,7%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(237.531)	(247.343)	-4,0%
Materiais de manutenção e terceiros	(94.040)	(98.973)	-5,0%
Energia	(57.515)	(61.811)	-7,0%
Depreciação	(68.744)	(59.922)	14,7%
Outros	(13.822)	(15.387)	-10,2%
Lucro bruto	192.562	171.089	12,6%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>17,6%</i>	<i>13,4%</i>	
Despesas operacionais	(99.841)	(97.083)	2,8%

% sobre as Receitas

9,1%

7,6%

A margem bruta foi de 17,6% no período, percentual que caracteriza melhora de 4,2 pontos percentuais em relação ao 1T19, sendo que ao longo de março implementamos diversas iniciativas para mitigar o efeito da queda dos volumes nas nossas margens, tais como a transferência da produção para linhas que apresentam maior eficiência, otimização do uso e custo de materiais, adoção de férias coletivas redução de horas extras e readequação de custos e despesas fixas ao novo cenário.

- Redução de 31,7% no custo com matéria-prima, a despeito da desvalorização do Real no período e da maior participação de produtos usinados e *CGI*, que demandam materiais mais nobres. Além da queda dos volumes, observamos redução nos preços de diversos insumos, consequência da queda da demanda decorrente dos efeitos da pandemia ao redor do mundo, bem como da implementação de projetos de ganhos de eficiência, incluindo a maior utilização de areia regenerada no México. A base de comparação também foi afetada pelos custos observados nos meses de janeiro e fevereiro de 2019 relacionados ao início de operações de usinagem no México e readequação do processo produtivo, decorrente do prolongamento da manutenção programada em um dos nossos fornos no Brasil.
- Retração de 4,0% na conta de mão de obra, ocasionada, principalmente, pela redução de *headcount* e volume de horas extras, fatores que mitigaram os efeitos da negociação da data-base e da variação cambial.
- Diminuição de 5,0% dos custos com materiais de manutenção e terceiros, sendo que ganhos de eficiência obtidos no período compensaram o efeito da variação cambial e da menor diluição de custos fixos;
- Queda de 7,0% nos gastos com energia. A despeito da queda do volume produzido, os custos com energia foram impactados pelo aumento das tarifas de geração e distribuição na comparação anual e pelo efeito cambial, uma vez que parte dos contratos de energia no México são denominados em Dólar.

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, representaram 9,1% das receitas líquidas, atingindo R\$99,8 milhões, aumento de 2,8% em relação ao mesmo período de 2019.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi de R\$27,3 milhões no 1T20, ante R\$26,8 milhões no 1T19, correspondente a um aumento de 2,0%.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T20	1T19	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(168)	(223)	-24,7%
Amortização de ativos intangíveis	(12.922)	(14.992)	-13,8%
Outros	(14.236)	(11.569)	23,1%
Outras despesas operacionais líquidas	(27.326)	(26.784)	2,0%
Constituição de <i>impairment</i> de intangíveis	(34.400)	-	-
Total dos ajustes por <i>impairment</i>	(34.400)	-	-

As despesas com amortização de ativos intangíveis apresentaram redução de 13,8%, decorrente da redução da base de ativos ocasionada pela constituição de *impairment* em dezembro de 2019, no valor de R\$45,5 milhões.

Impairment – Impacto COVID-19

Em decorrência da queda dos volumes observada no período e da visibilidade limitada para os trimestres seguintes, realizou-se novo teste que acarretou na constituição de *impairment* no valor de R\$34,4 milhões.

A Companhia reconhece como ativo intangível o relacionamento contratual com clientes, oriundo da aquisição das unidades mexicanas em 2012, o qual foi valorizado com base na expectativa mínima de manutenção da carteira, considerando volumes de venda praticados em períodos anteriores à aquisição, bem como com as perspectivas de mercado disponíveis à época. O agregado das carteiras que compõem o ativo apresenta, e projeta no longo prazo, volumes e rentabilidade significativamente superiores às que sustentaram o reconhecimento inicial do ativo, que fazem a rentabilidade das plantas alcançarem o patamar adequado. Todavia, uma vez que o ativo intangível foi reconhecido por carteira e a norma não permite a compensação entre elas, foi elaborada nova análise individual e observamos retração da demanda de algumas carteiras, as quais tem baixa probabilidade de atingir os volumes projetados até o término no período de amortização (abril de 2022), acarretando no reconhecimento do referido *impairment*.

O saldo de ativos intangíveis relacionados a contratos com clientes era de R\$85,8 milhões (US\$16,5 milhões em 31 de março de 2020). Após o *impairment*, o valor mensal da depreciação destes ativos passa de US\$0,9 milhão para US\$0,7 milhão.

A linha “Outros” é composta por (i) R\$2,6 milhões de atualização/constituição de provisões (vs R\$9,4 milhões no 1T19) e (ii) R\$11,6 milhões referentes à baixa de bens do ativo imobilizado e venda de inservíveis (vs R\$2,1 milhões no 1T19).



RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Durante o 1T20, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$218,5 milhões, ante receita de R\$13,2 milhões no 1T19.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T20	1T19	Var. [%]
Despesas financeiras	(91.715)	(24.980)	267,2%
Receitas financeiras	12.071	25.144	-52,0%
Variações monetárias e cambiais líquidas	(138.847)	13.082	-
Resultado Financeiro Líquido	(218.491)	13.246	-

O aumento de R\$66,7 milhões das despesas financeiras decorre, principalmente, da atualização do valor do instrumento derivativo utilizado para ajustar o valor presente dos créditos a receber da Eletrobrás, sem efeito caixa. Tendo como base atual jurisprudência adotada pelos tribunais superiores, a Companhia considera serem possíveis as chances de recebimento do crédito mediante a entrega pela Eletrobrás de ações de sua emissão, em quantidade baseada no seu valor patrimonial. O ajuste, no montante de R\$54,8 milhões, reflete a queda do valor das ações da Companhia (ELET6) e o aumento da volatilidade, variáveis utilizadas no cálculo do valor da opção com base no modelo *Black-Scholes*.

O resultado também foi impactado pela desvalorização do BRL frente ao USD (taxa média de câmbio de 4,47 no 1T20 vs. 3,77 no 1T19) no período, com efeito sobre o reconhecimento de juros dos empréstimos em Dólar Norte Americano.

Queda de 52,0% nas receitas financeiras, que atingiram R\$12,1 milhões no período. Além da queda da taxa de juros que remunera nossas aplicações financeiras, a base de comparação em relação ao 1T19 foi impactada pela redução da atualização monetária dos créditos da Eletrobrás, dado o recebimento de R\$63,0 milhões em dezembro de 2019.

As despesas com variações monetárias e cambiais líquidas, no valor de R\$138,8 milhões, são decorrentes de (i) variações positivas contas do balanço patrimonial, no valor de R\$106,1 milhões e (ii) resultado de operações de *hedge* (liquidação de contratos e marcação a mercado), correspondente a despesa de R\$245,0 milhões no período.

Operações com Derivativos

Desde 2016, a Companhia realiza operações de *hedge* com o intuito de mitigar os riscos da variação cambial no seu fluxo de caixa futuro, decorrentes do descasamento de receitas e custos em relação à moeda funcional utilizada em cada país. Sendo que cerca de 70% da receita de componentes produzidos no Brasil é denominada em Dólar, com custos majoritariamente em Reais. Por sua vez, as receitas no México são dolarizadas, enquanto aproximadamente 40% dos custos estão denominados em Pesos.

Para tal finalidade, utiliza-se instrumento conhecido como *zero-cost collar* ("ZCC"), que consiste de (i) compra de uma opção de venda (*put*) e venda de uma opção de compra (*call*), estabelecendo limites inferiores e superiores para a taxa de câmbio, podendo ocorrer três cenários no vencimento da operação:

- (i) Caso a cotação do Dólar permaneça dentro dos limites estabelecidos, a Companhia não recebe nem paga ajustes financeiros;
- (ii) Caso a cotação fique abaixo do limite inferior, a Companhia recebe ajustes financeiros, mitigando o efeito da desvalorização do Dólar no resultado operacional;
- (iii) Caso a cotação fique acima do limite superior da banda, a Companhia paga ajustes financeiros, limitando o ganho operacional decorrente da valorização do Dólar.

Enquanto os ajustes (efeito caixa) são realizados apenas no vencimento das operações, a marcação a mercado é atualizada mensalmente, com ambos efeitos registrados contabilmente como receitas ou despesas na linha de variações monetárias e cambiais. Dessa forma, uma vez que o *hedge* é realizado para proteger receitas futuras (não materializadas), a oscilação abrupta na taxa de câmbio impacta o resultado financeiro, sem a contrapartida no resultado operacional. Do valor de R\$245,0 milhões reconhecidos como despesa no 1T20, o desembolso de caixa decorrente de operações encerradas no período foi de R\$17,6 milhões, valor compensado pelo impacto positivo da depreciação cambial no resultado operacional. É importante ressaltar que o ZCC não demanda chamada de margem nem permite liquidação antecipada pela contraparte. A Companhia possui operações contratadas até dezembro de 2020, sendo que, desde março de 2020, não tem montado novas posições dada a incerteza em relação à recuperação da economia global, com reflexo na demanda, além da volatilidade atípica da taxa de câmbio.

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O resultado líquido da Companhia foi prejuízo de R\$207,5 milhões, ante lucro de R\$80,4 milhões no 1T19.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T20	1T19	Var. [%]
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	(187.496)	60.468	-
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	50.059	11.367	340,4%
Lucro antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária	(137.437)	71.835	-
Efeitos cambiais sobre base tributária	(70.080)	8.607	-
Lucro Líquido	(207.517)	80.442	-
% sobre as Receitas	-19,0%	6,3%	

Apesar do crescimento do resultado operacional, o lucro antes dos efeitos fiscais foi afetado pelos seguintes fatores, os quais estão relacionados aos efeitos da pandemia:

- (i) *Impairment* de ativos intangíveis no México, decorrente da queda do volume de algumas carteiras e visibilidade limitada dos efeitos da COVID-19, com impacto de R\$34,4 milhões, sem efeito caixa;
- (ii) Marcação a mercado do instrumento utilizado para ajustar o valor dos créditos a receber da Eletrobrás, ocasionado pela desvalorização das ações da Companhia e aumento da volatilidade (variáveis utilizadas no modelo de precificação), com impacto de R\$54,8 milhões, sem efeito caixa;
- (iii) Efeito líquido da variação cambial nas contas do balanço e marcação do mercado de derivativos (*zero cost collar*), no valor de R\$138,8 milhões, com efeito caixa de R\$17,6 milhões. É importante ressaltar que a contabilização destas contas leva em consideração a cotação do último dia útil do trimestre (R\$5,20, variação de 33,4% vs 1T19). Enquanto as receitas são afetadas pelo câmbio médio do período (R\$4,47, variação de 18,5% em relação ao mesmo período do ano anterior).

A Companhia registrou efeitos fiscais antes de impactos cambiais no montante de R\$50,1 milhões, resultante da diferença da despesa à alíquota (34%) sobre o lucro antes dos efeitos fiscais e dos efeitos de adições/exclusões permanentes, sendo que a base de comparação foi afetada pelo benefício fiscal de R\$34,0 milhões referente ao pagamento de juros sobre capital próprio, reconhecido no 1T19.

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e consequentemente efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de

imposto de renda diferido. No 1T20 foi registrada despesa de R\$70,1 milhões, sem efeito caixa, em virtude da desvalorização de 24,1% do Peso Mexicano frente ao Dólar, em relação ao trimestre imediatamente anterior (4T19).

O lucro líquido ajustado por esses efeitos foi de R\$14,5 milhões, conforme observado no gráfico abaixo:



¹ Alíquota de 34% sobre a variação cambial sobre o resultado financeiro e marcação a mercado dos créditos Eletrobrás; alíquota de 30% sobre o *impairment* de ativos intangíveis.

EBITDA

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA de R\$115,9 milhões, redução de 7,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O indicador foi impactado pelo *impairment* de ativos intangíveis, no valor de R\$34,4 milhões. Excluindo esse efeito, o EBITDA do período atingiu R\$150,3 milhões, crescimento de 19,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem de 13,8%

O EBITDA Ajustado pelo efeito de constituição/atualização de provisões, baixa de bens do ativo imobilizado, venda de inservíveis e do *impairment* atingiu R\$164,6 milhões, com margem de 15,1% e aumento de 20,2% ante o 1T19.

Consolidado (R\$ Mil)			
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO C/ EBITDA	1T20	1T19	Var. [%]
Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício	(207.517)	80.442	-
(+) Resultado financeiro líquido	218.491	(13.246)	-
(+) Imposto de renda e contribuição social	20.021	(19.974)	-
(+) Depreciações, amortizações	84.936	78.156	8,7%
EBITDA (Instr. CVM 527/12)	115.931	125.378	-7,5%
% sobre as receitas	10,6%	9,8%	
(+) Outras Despesas Operacionais Líquidas	14.236	11.569	23,1%
(-) Constituição de <i>impairment</i>	(34.400)	-	-
EBITDA Ajustado	164.567	136.947	20,2%
% sobre as receitas	15,1%	10,7%	

Os ajustes realizados no EBITDA têm como objetivo expurgar os efeitos de itens que apresentam menor correlação com o negócio da Companhia, não apresentam efeito caixa ou não recorrentes. Estas despesas totalizaram R\$14,2 milhões no 1T20 e são constituídas por (i) R\$2,6 milhões de atualizações/constituições de provisões (vs R\$9,4 milhões no 1T19) e (ii) R\$11,6 milhões referentes a baixa de bens do ativo imobilizado e venda de ativos inservíveis (vs R\$2,1 milhões no 1T19).

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$37,8 milhões no 1T20.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T20	1T19	Var. [%]
Ativo imobilizado			
Investimentos estratégicos	7.087	16.680	-57,5%
Sustentação e modernização	26.623	24.326	9,4%
Meio Ambiente	1.174	1.012	16,0%
Juros e encargos financeiros	435	389	11,8%
Ativo intangível			
Software	1.483	3.618	-59,0%
Projetos em desenvolvimento	966	652	48,2%
Total	37.768	46.678	-19,1%
% sobre as Receitas	3,5%	3,6%	

A comparação anual, que apresentou redução de 19,1%, foi impactada pelo volume de investimentos realizados no 1T19, incluindo nova regeneradora de areia e adequações realizadas para novos produtos.

Dado cenário de incertezas em relação ao prolongamento dos efeitos da pandemia, a Companhia tem reduzido significativamente os seus investimentos desde o mês de maio, priorizando projetos relacionados à segurança e meio ambiente.

CAPITAL DE GIRO

	Consolidado (R\$ Mil)				
	1T20	4T19	3T19	2T19	1T19
Balço Patrimonial					
Contas a receber	796.215	672.356	909.148	890.013	813.127
Estoques	825.971	654.107	584.464	522.374	513.142
Contas a pagar	645.820	627.565	642.209	643.790	677.581
Prazo médio de recebimento [dias]	58	48	63	62	59
Estoques [dias]	73	55	48	43	44
Prazo médio de pagamento [dias]	55	52	52	53	58
Ciclo de conversão de caixa [dias]	76	51	59	52	45

Observou-se aumento de 25 dias do capital de giro no período em relação ao trimestre anterior (4T19), ocasionado principalmente pela queda das vendas na segunda quinzena de março e formação de estoque próximos às plantas dos nossos clientes, dada a localização em países com estágios distintos da pandemia e a relevância dos nossos produtos na cadeia de fornecimento. As principais linhas de capital de giro apresentaram as seguintes variações:

- Aumento de R\$123,9 milhões na linha de contas a receber, com elevação em 10 dias de vendas, sendo que se observou no 4T19 o recebimento de ferramentais no montante de R\$48,1 milhões, o que representou uma redução de 3,8 dias de vendas naquele período. Esse incremento deve-se, principalmente à desvalorização cambial de 29,0% com efeito sobre nossas contas a receber em moeda estrangeira, que correspondem à aproximadamente 90,0% do total. Alguns clientes, por sua vez, paralisaram suas atividades ao longo do mês de março e não receberam produtos já fabricados.
- Elevação dos estoques no montante de R\$171,9 milhões, aumento de 18 dias em relação ao custo dos produtos vendidos, estratégia que contribuiu para a eliminação de riscos de fornecimentos aos nossos clientes e preparação das fábricas para a retomada. Entre as medidas adotadas para mitigar os riscos operacionais decorrentes da pandemia, aumentamos o estoque de produtos críticos e intensificamos iniciativas de flexibilização da produção entre as plantas com o intuito de aumentar a eficiência operacional. Em relação às matérias-primas, continuamos recebendo alguns insumos após a paralisação das operações no Brasil (iniciada em 19 de março). Por fim, destaca-se o efeito da desvalorização cambial (29,0%) dos estoques em moeda estrangeira, que no 1T20 corresponderam a 67,0% do total;
- Aumento de R\$18,3 milhões na linha de contas a pagar, representando elevação em 3 dias em relação ao trimestre anterior, decorrente de diversas ações promovidas para alongamento do prazo de pagamento junto aos atuais fornecedores. Nosso programa de adiantamento a fornecedores realizado por instituições financeiras que tem como contrapartida o aumento do prazo para pagamento atingiu 290 fornecedores no 1T20, aumento de 45% em relação ao ano anterior.

 FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ Mil)			
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	1T20	1T19	Var.[%]
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	840.030	713.733	17,7%
Caixa oriundo das atividades operacionais	(34.296)	(6.161)	456,7%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(41.906)	(41.396)	1,2%
Caixa aplicado nas atividades de financiamentos	486.454	(131.356)	-
Efeito cambial no caixa do exercício	114.693	(2.431)	-
Diminuição da disponibilidade de caixa	524.945	(181.344)	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.364.975	532.389	156,4%

No 1T20, a Companhia consumiu R\$34,3 milhões de caixa oriundos das atividades operacionais, ante consumo de R\$6,2 milhões no 1T19. O resultado do período foi impactado, principalmente, pela variação do capital de giro, especialmente nas linhas de estoque e fornecedores, decorrente da estratégia da Companhia de preparação para a crise e suas consequências nos processos de produção e abastecimento dos clientes.

Em relação às atividades de investimentos, foram consumidos R\$41,9 milhões no 1T20, aumento de 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No que tange às atividades de financiamentos, durante o 1T20, verificou-se geração de R\$486,5 milhões, decorrente, principalmente, da captação de empréstimos bancários no valor de R\$494,4 milhões. Apesar da sólida posição de caixa e estrutura de endividamento da Companhia, a captação tem como objetivo aumentar a liquidez diante do cenário de incertezas em relação à recuperação da economia global.

A combinação desses fatores somada à variação cambial sobre o caixa, no valor de R\$114,7 milhões, resultou no aumento da disponibilidade de caixa no montante de R\$525,0 milhões no período. Assim, encerramos o primeiro trimestre de 2020 com saldo de R\$1.365,0 milhões.

ENDIVIDAMENTO

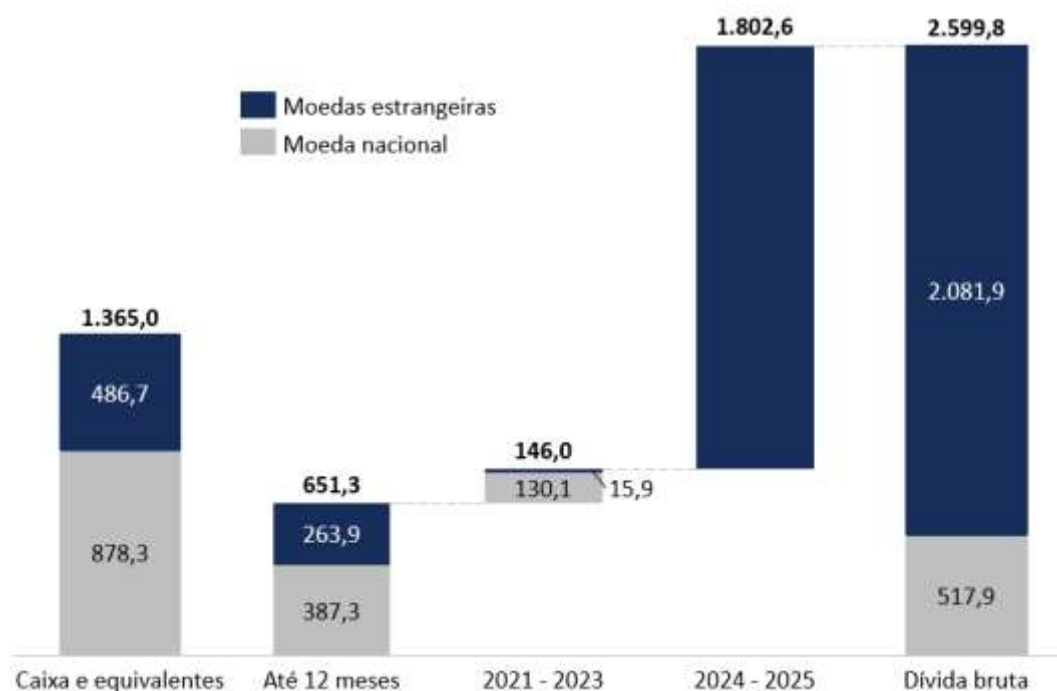
A Companhia encerrou o 1T20 com endividamento líquido de R\$1.234,8 milhões, ou seja, a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado correspondeu a 1,70, nos últimos 12 meses. O aumento em relação ao trimestres anteriores foi ocasionado pela forte valorização do dólar no final do trimestre, sendo que a dívida é calculada com base na cotação de fechamento do trimestre (USD/BRL 5,20), enquanto o EBITDA é afetado pela cotação média do período (US\$/R\$ 4,47).

Na segunda quinzena de março, a Companhia contratou empréstimos bancários no montante de R\$494,4 milhões, com prazo médio de 12,3 meses e custos ponderados de aproximadamente CDI+3,7%.

As obrigações em moeda estrangeira representam 80,1% do total (sendo 12,7% do curto prazo e 87,3% do longo prazo), enquanto 19,9% do endividamento estão denominados em BRL (74,8% do curto prazo e 25,2% do longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 64,3% são denominados em reais e 35,7% em moeda estrangeira.

Consolidado (R\$ Mil)					
ENDIVIDAMENTO	1T20	4T19	3T19	2T19	1T19
Curto prazo	651.268	62.920	41.557	59.589	31.008
Financiamentos e empréstimos	420.833	62.920	38.776	59.003	28.488
Instrum.financeiros e derivativos	230.435	-	2.781	586	2.520
Longo prazo	1.948.534	1.421.061	1.468.802	1.356.083	1.391.251
Endividamento bruto	2.599.802	1.483.981	1.510.359	1.415.672	1.422.259
Caixa e equivalentes de caixa	1.364.975	840.030	611.186	492.259	532.389
Instrum.financeiros e derivativos	-	4.751	408	2.291	131
Endividamento líquido	1.234.827	639.200	898.765	921.122	889.739
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	3,57x	2,12x	2,16x	2,05x	2,14x
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	1,70x	0,91x	1,29x	1,34x	1,34x

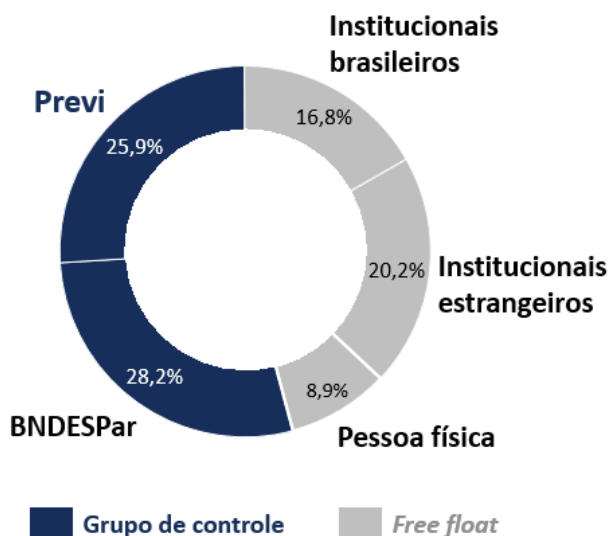
O perfil do endividamento da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 31 de março de 2020 estava dividida da seguinte forma:



DECLARAÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria Executiva da Tupy S.A. declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Informações Financeiras Trimestrais, emitido nesta data, e com as Informações Financeiras Trimestrais relativas a 31 de março de 2020.

* * *

Anexo I – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	(Unidades)		
	1T20	1T19	Var. (%)
Produção			
Caminhões			
Semileves	243	247	-1,6%
Leves	4.080	4.633	-11,9%
Médios	938	1.121	-16,3%
Semipesados	6.450	5.694	13,3%
Pesados	12.995	13.066	-0,5%
Total Caminhões	24.706	24.761	-0,2%
Ônibus	5.974	6.116	-2,3%
Veículos Comerciais	30.680	30.877	-0,6%
Licenciamentos de nacionais			
Caminhões			
Semileves	1.043	1.388	-24,9%
Leves	2.205	2.577	-14,4%
Médios	1.787	2.190	-18,4%
Semipesados	4.905	4.625	6,1%
Pesados	10.195	10.684	-4,6%
Total Caminhões	20.135	21.464	-6,2%
Ônibus	3.661	4.680	-21,8%
Veículos Comerciais	23.796	26.144	-9,0%
Exportações			
Caminhões			
Semileves	17	24	-29,2%
Leves	402	611	-34,2%
Médios	187	161	16,1%
Semipesados	745	845	-11,8%
Pesados	1.408	878	60,4%
Total Caminhões	2.759	2.519	9,5%
Ônibus	1.009	2.080	-51,5%
Veículos Comerciais	3.768	4.599	-18,1%

Fonte: ANFAVEA

Anexo II – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

(Unidades)			
	1T20	1T19	Var. (%)
América do Norte			
Produção			
Automóveis	1.033.884	1.209.166	-14,5%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.807.771	3.019.477	-7,0%
% Comerciais Leves	73,1%	71,4%	+1,7p.p.
Comerciais – Classe 4-5	26.136	18.310	42,7%
Comerciais – Classe 6-7	28.542	40.701	-29,9%
Comerciais – Classe 8	56.893	78.263	-27,3%
Comerciais Médios e Pesados¹	111.571	137.274	-18,7%
Estados Unidos			
Vendas			
Automóveis	923.465	1.218.279	-24,2%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.589.931	2.795.698	-7,4%
% Comerciais Leves	73,7%	69,6%	+4,1p.p.
Comerciais – Classe 4-5	30.047	27.836	7,9%
Comerciais – Classe 6-7	25.946	34.558	-24,9%
Comerciais – Classe 8	47.616	62.911	-24,3%
Comerciais Médios e Pesados¹	103.609	125.305	-17,3%
União Europeia			
Vendas			
Automóveis	2.480.855	3.332.515	-25,6%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

Anexo III – Produção e vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

(Unidades)			
	1T20	1T19	Var. (%)
Produção			
Américas			
Brasil	10.347	10.816	-4,3%
Vendas			
Américas			
Brasil	9.460	9.285	1,9%
Estados Unidos e Canadá	45.669	50.149	-8,9%
Europa			
Reino Unido	2.815	3.050	-7,7%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEM

TUPY S.A. E CONTROLADAS**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019****(Em milhares de reais)****A T I V O**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/20	31/12/19	31/03/20	31/12/19
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	3	922.195	362.600	1.364.975	840.030
Aplicação financeira		-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	27	-	2.635	-	4.751
Contas a receber	4	411.913	422.012	796.215	672.356
Estoques	5	269.470	254.156	825.971	654.107
Ferramentais	6	45.585	38.052	181.969	141.128
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	7	50.982	50.118	86.041	65.004
Demais tributos a recuperar	8	70.950	94.000	155.738	162.854
Partes relacionadas	10	1.941	1.904	-	-
Títulos a receber e outros		40.442	49.058	62.975	59.112
Total do ativo circulante		1.813.478	1.274.535	3.473.884	2.599.342
NÃO CIRCULANTE					
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	7	85.667	88.349	85.667	88.349
Demais tributos a recuperar	8	175.772	194.459	175.772	194.459
Imposto de renda e contribuição social diferidos , líquidos	9	316.546	139.304	371.882	195.887
Créditos Eletrobrás	11	103.052	152.149	103.052	152.149
Depósitos judiciais e outros		40.895	41.175	41.981	42.261
Investimentos em instrumentos patrimoniais		1.653	2.429	10.820	9.461
Propriedades para investimento		-	-	6.363	6.363
Investimentos	12	2.226.664	1.872.764	-	-
Imobilizado	13	676.629	702.832	1.864.280	1.634.336
Intangível	14	51.343	52.110	183.915	201.560
Total do ativo não circulante		3.678.221	3.245.571	2.843.732	2.524.825
Total do ativo		5.491.699	4.520.106	6.317.616	5.124.167

TUPY S.A. E CONTROLADAS**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019****(Em milhares de reais)****PASSIVO**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/20	31/12/19	31/03/20	31/12/19
CIRCULANTE					
Fornecedores	15	261.240	276.374	645.820	627.565
Financiamentos e empréstimos	16	413.383	55.595	420.833	62.920
Instrumentos financeiros derivativos	27	129.136	-	230.435	-
Imposto de renda e contribuição social a pagar		-	-	40.604	6.162
Demais tributos a pagar		1.445	7.204	33.736	53.261
Salários, encargos sociais e participações		94.499	129.195	141.744	168.544
Adiantamentos de clientes		21.328	21.320	158.354	121.687
Partes relacionadas	10	1.183	1.203	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio		185	191	185	191
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	17	39.579	40.536	39.579	40.536
Títulos a pagar e outros		39.633	38.610	67.540	45.629
Total do passivo circulante		1.001.611	570.228	1.778.830	1.126.495
NÃO CIRCULANTE					
Financiamentos e empréstimos	16	1.944.916	1.419.051	1.948.534	1.421.061
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	17	139.432	140.544	140.856	141.848
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	43.255	44.069
Outros passivos de longo prazo		2.520	2.880	2.921	3.291
Total do passivo não circulante		2.086.868	1.562.475	2.135.566	1.610.269
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	18	1.060.301	1.060.301	1.060.301	1.060.301
Gastos com emissão de ações		(6.541)	(6.541)	(6.541)	(6.541)
Remuneração baseada em ações		8.411	7.968	8.411	7.968
(-) Ações em tesouraria		(2.944)	-	(2.944)	-
Ajuste de avaliação patrimonial		837.080	613.252	837.080	613.252
Reservas de lucros		712.423	712.423	712.423	712.423
Lucros (prejuízos) acumulados		(205.510)	-	(205.510)	-
Total do patrimônio líquido		2.403.220	2.387.403	2.403.220	2.387.403
Total do passivo e patrimônio líquido					
		5.491.699	4.520.106	6.317.616	5.124.167

TUPY S.A. E CONTROLADAS**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS****PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E DE 2019****(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)**

	Nota explicativa	Companhia		Consolidado	
		01/01/20 31/03/20	01/01/19 31/03/19	01/01/20 31/03/20	01/01/19 31/03/19
RECEITAS	19	597.064	659.463	1.092.564	1.281.529
Custo dos produtos vendidos	20	(484.247)	(552.130)	(900.002)	(1.110.440)
LUCRO BRUTO		112.817	107.333	192.562	171.089
Despesas de vendas	20	(25.252)	(30.507)	(51.014)	(53.252)
Despesas administrativas	20	(32.198)	(32.278)	(45.437)	(41.457)
Honorários da administração	10	(3.390)	(2.374)	(3.390)	(2.374)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas, exceto <i>Impairment</i>	20	(13.834)	(13.096)	(27.326)	(26.784)
Participação no resultado das controladas, exceto <i>Impairment</i>	12	(139.935)	18.311	-	-
RESULTADO ANTES DOS AJUSTES DE <i>IMPAIRMENT</i>		(101.792)	47.389	65.395	47.222
Constituição de <i>Impairment</i>	13	-	-	(34.400)	-
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		(101.792)	47.389	30.995	47.222
Despesas financeiras	21	(89.683)	(11.510)	(91.715)	(12.017)
Receitas financeiras	21	10.721	9.955	12.071	12.181
Variações monetárias e cambiais líquidas	21	(65.781)	15.499	(138.847)	13.082
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		(246.535)	61.333	(187.496)	60.468
Imposto de renda e contribuição social	23	39.018	19.109	(20.021)	19.974
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO TRIMESTRE		(207.517)	80.442	(207.517)	80.442
RESULTADO POR AÇÃO					
Lucro (prejuízo) básico por ação	24	(1,43997)	0,55794	(1,43997)	0,55794
Lucro (prejuízo) diluído por ação	24	(1,43433)	0,55622	(1,43433)	0,55622

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 2019
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		01/01/20 31/03/20	01/01/19 31/03/19	01/01/20 31/03/20	01/01/19 31/03/19
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO TRIMESTRE		(207.517)	80.442	(207.517)	80.442
Componentes do resultado abrangente a serem posteriormente reclassificados para o resultado					
Variação cambial de investidas localizadas no exterior	12	493.835	6.976	493.835	6.976
Hedge de investimento líquido no exterior		(406.540)	(7.645)	(406.540)	(7.645)
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior		138.224	2.599	138.224	2.599
		225.519	1.930	225.519	1.930
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO TRIMESTRE		18.002	82.372	18.002	82.372

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de reais)

Nota explicativa	Capital social	Gastos com emissão de ações	Remuneração baseada em ações	(-) Ações em Tesouraria	Ajuste de Avaliação Patrimonial		Reservas de lucros			Total
					Varição cambial de investidas	Custo atribuído ao ativo imobilizado	Reserva legal	Reserva para investimentos	Lucros acumulados	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	1.060.301	(6.541)	8.564	(292)	548.092	41.818	81.809	466.212	-	2.199.963
Resultado abrangente do período										
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	80.442	80.442
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	(2.226)	-	-	2.226	-
Varição cambial de investidas localizadas no exterior	-	-	-	-	6.976	-	-	-	-	6.976
Hedge de investimento líquido no exterior	-	-	-	-	(7.645)	-	-	-	-	(7.645)
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	-	-	-	-	2.599	-	-	-	-	2.599
Total do resultado abrangente do período	-	-	-	-	1.930	(2.226)	-	-	82.668	82.372
Contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas										
Plano de opção de ações dos administradores	-	-	635	-	-	-	-	-	-	635
Transferência das ações para os beneficiários	-	-	(291)	291	-	-	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio e dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(100.000)	-	(100.000)
Total de contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas	-	-	344	291	-	-	-	(100.000)	-	(99.365)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2019	1.060.301	(6.541)	8.908	(1)	550.022	39.592	81.809	366.212	82.668	2.182.970
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019	1.060.301	(6.541)	7.968	-	580.123	33.129	95.756	616.667	-	2.387.403
Resultado abrangente do período										
Prejuízo líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(207.517)	(207.517)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	(1.691)	-	-	1.691	-
Varição cambial de investidas localizadas no exterior	12	-	-	-	493.835	-	-	-	-	493.835
Hedge de investimento líquido no exterior	-	-	-	-	(406.540)	-	-	-	-	(406.540)
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	-	-	-	-	138.224	-	-	-	-	138.224
Total do resultado abrangente do período	-	-	-	-	225.519	(1.691)	-	-	(205.826)	18.002
Contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas										
Plano de opção de ações dos administradores	-	-	759	-	-	-	-	-	-	759
Reversão do plano de ações dos administradores	-	-	(316)	-	-	-	-	-	316	-
(-) Ações em Tesouraria adquiridas	-	-	-	(2.944)	-	-	-	-	-	(2.944)
Total de contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas	-	-	443	(2.944)	-	-	-	-	316	(2.185)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020	1.060.301	(6.541)	8.411	(2.944)	805.642	31.438	95.756	616.667	(205.510)	2.403.220

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 2019
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/20	31/03/19	31/03/20	31/03/19
Fluxo de caixa de atividades operacionais:					
Lucro (prejuízo) líquido do período antes do IR e CSLL		(246.535)	61.333	(187.496)	60.468
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações	13 e 14	35.960	34.680	84.936	78.156
Constituição <i>Impairment</i>	14	-	-	34.400	-
Participação no resultado de controladas	12	139.935	(18.311)	-	-
Resultado na baixa de bens do imobilizado		778	1.195	3.342	1.193
Juros apropriados e variações cambiais		96.606	7.097	170.764	9.350
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		19	(32)	19	(694)
Provisão para perdas nos estoques		1.665	(2.634)	7.966	(2.568)
Provisões para contingências	17	2.539	9.427	2.659	9.427
Remuneração baseada em ações		759	635	759	635
Variação Crédito Eletrobrás		49.873	(13.579)	49.873	(13.579)
		81.599	79.811	167.222	142.388
Variação nos ativos e passivos operacionais:					
Contas a receber		88.071	38.994	57.115	(118.781)
Estoques		(16.979)	15.911	(88.763)	14.147
Ferramentais de clientes		(7.533)	(1.104)	(10.854)	(9.453)
Demais tributos a recuperar		43.555	11.036	55.767	615
Títulos a receber e outros		8.616	5.487	(3.956)	11.649
Depósitos judiciais e outros		280	1.271	280	1.271
Fornecedores		(15.333)	15.923	(77.414)	54.316
Demais tributos a pagar		(5.759)	(1.124)	(29.207)	95
Salários, encargos sociais		(34.696)	(15.611)	(38.739)	(9.223)
Adiantamentos de clientes		8	2.249	9.010	(17.112)
Títulos a pagar e outros		(8.819)	5.547	9.283	(9.762)
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	(13.570)	2.351
Pagamentos de contingências e outras movimentações de longo prazo		(4.968)	(1.921)	(4.978)	(1.932)
Caixa gerado nas operações		128.042	156.469	31.196	60.569
Juros pagos		(50.785)	(45.724)	(49.061)	(45.582)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	-	(16.430)	(21.148)
Caixa gerado (aplicado) nas atividades operacionais		77.257	110.745	(34.295)	(6.161)
Caixa aplicado nas atividades de investimentos:					
Adições ao imobilizado e intangível	14	(13.443)	(17.895)	(41.906)	(46.449)
Adiantamentos sobre venda de propriedades para investimento		-	-	-	5.000
Caixa gerado na venda de ativo imobilizado		-	53	-	53
Controladas e coligadas		(57)	4.827	-	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos:		(13.500)	(13.015)	(41.906)	(41.396)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos:					
Pagamento de financiamentos e empréstimos		(1.186)	(1.184)	(1.186)	(1.184)
Novos financiamentos e empréstimos		494.412	-	494.412	-
Pagamento de Arrendamentos s/ Direito Uso Ativos		(1.253)	(435)	(3.822)	(2.497)
Juros sobre o capital e dividendos pagos		(6)	(127.675)	(6)	(127.675)
Ações em tesouraria		(2.944)	-	(2.944)	-
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos		489.023	(129.294)	486.454	(131.356)
Efeito cambial no caixa do período		6.815	255	114.692	(2.431)
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa		559.595	(31.309)	524.945	(181.344)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		362.600	328.350	840.030	713.733
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		922.195	297.041	1.364.975	532.389

TUPY S.A. E CONTROLADAS
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 2019
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/20	31/03/19	31/03/20	31/03/19
Geração do valor adicionado					
Venda de produtos, líquidas de devoluções e abatimentos	19	643.650	724.831	1.139.150	1.347.559
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(19)	32	(19)	694
(-) Insumos adquiridos de terceiros		(364.737)	(472.848)	(672.319)	(889.638)
Matérias-primas e material de processo consumidas		(253.996)	(364.713)	(336.614)	(643.115)
Materiais, energia, serviço de terceiros e outros		(110.741)	(108.135)	(335.705)	(246.523)
VALOR ADICIONADO BRUTO		278.913	251.983	466.831	457.921
Retenções:		(35.960)	(34.680)	(119.336)	(78.156)
Depreciações e amortizações	13 e 14	(35.960)	(34.680)	(84.936)	(78.156)
Constituição (reversão) <i>Impairment</i>	14	-	-	(34.400)	-
Valor adicionado líquido gerado		242.953	217.303	347.495	379.765
Valor adicionado recebido em transferência		(129.214)	28.266	12.071	12.181
Participação no resultado das controladas	12	(139.935)	18.311	-	-
Receitas financeiras	21	10.721	9.955	12.071	12.181
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR		113.739	245.569	359.566	391.946
Distribuição do valor adicionado					
Do trabalho		133.473	142.392	244.191	285.656
Colaboradores(as)		88.681	103.943	194.226	243.084
Encargos sociais - FGTS		7.976	7.284	7.976	7.284
Participação nos lucros ou resultados		13.397	6.533	17.726	10.039
Honorários da administração		3.390	2.374	3.390	2.374
Saúde e segurança no trabalho		14.279	16.731	14.279	16.731
Alimentação		2.381	2.909	2.381	2.909
Educação, capacitação e desenvolvimento profissional		182	59	496	462
Outros valores		3.187	2.559	3.717	2.773
Do governo		32.319	26.724	92.330	26.913
Impostos, taxas e contribuições federais		5.250	11.322	65.254	11.511
Impostos e taxas estaduais		24.801	13.556	24.801	13.556
Impostos e taxas municipais e outros		2.268	1.846	2.275	1.846
Do capital de terceiros		155.464	(3.989)	230.562	(1.065)
Despesas financeiras	21	89.683	11.510	91.715	12.017
Variações monetárias e cambiais líquidas	21	65.781	(15.499)	138.847	(13.082)
Do capital próprio		(207.517)	80.442	(207.517)	80.442
Lucros (prejuízos) retidos		(207.517)	80.442	(207.517)	80.442
TOTAL DO VALOR ADICIONADO		113.739	245.569	359.566	391.946

NOTAS EXPLICATIVAS

1. INFORMAÇÕES GERAIS	35
2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS.....	35
3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	36
4. CONTAS A RECEBER	36
5. ESTOQUES.....	37
6. FERRAMENTAIS.....	37
7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL A RECUPERAR	38
8. DEMAIS TRIBUTOS A RECUPERAR.....	38
9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS, LÍQUIDOS	39
10. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	40
11. CRÉDITOS ELETROBRÁS	41
12. INVESTIMENTOS	43
13. ATIVO IMOBILIZADO	44
14. INTANGÍVEL	45
15. FORNECEDORES.....	46
16. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	46
17. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, CÍVEIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS	48
18. CAPITAL SOCIAL	49
19. RECEITAS	50
20. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA	50
21. RESULTADO FINANCEIRO.....	51
22. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS.....	51
23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO	52
24. LUCRO POR AÇÃO	52
25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO	53
26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	55
27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS E HEDGE DE INVESTIMENTO LÍQUIDO NO EXTERIOR.....	55
28. GERENCIAMENTO DO RISCO FINANCEIRO.....	57
29. EVENTOS SUBSEQUENTES	63

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Tupy S.A. (“Controladora”) e suas controladas (conjuntamente, “Companhia” ou “Consolidado”) possuem relevante posição nacional e internacional na atividade de fundição de ferro, maior fundição do ocidente em blocos e cabeçotes de motor em ferro fundido com diversificada base de clientes nos continentes americano, europeu e asiático, atuando nos segmentos de transporte, infraestrutura e agricultura (blocos, cabeçotes e peças) e de hidráulica (conexões e perfis), com plantas industriais no Brasil, em Joinville-SC e Mauá-SP (apenas acabamento), e no México, nas cidades de Saltillo e Ramos Arizpe. Além das plantas industriais, a Controladora possui escritórios no exterior atuando na logística, comercialização e assistência técnica.

A Tupy S.A. é uma sociedade anônima, com sede em Joinville-SC, registrada na Bolsa de Valores de São Paulo (“BOVESPA”: TUPY3) e listada no Novo Mercado da B3.

Estas informações financeiras trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 29 de junho de 2020.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

A Companhia apresenta as informações financeiras trimestrais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 Demonstrações Intermediárias e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e estão identificadas como “Controladora” e “Consolidado” respectivamente.

De acordo com o Ofício Circular CVM/SNC/SEP 003 de 28 de abril de 2011, o qual permite que as entidades apresentem notas explicativas selecionadas, nos casos de redundância de informações já divulgadas nas demonstrações financeiras anuais, as informações financeiras trimestrais não incluem todas as divulgações que seriam necessárias em um conjunto completo de demonstrações financeiras e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Divulgamos abaixo a relação das notas explicativas não repetidas total ou parcialmente nas informações financeiras trimestrais do período findo em 31 de março de 2020.

Não repetidas totalmente	Não repetidas parcialmente
Aplicações financeiras; Propriedades para investimento; Salários, encargos sociais e participações; Obrigações de benefícios definidos; Cobertura de seguros; Combinação de negócios; e Compromissos.	Contas a receber Imposto de renda e contribuição social a recuperar; Demais tributos a recuperar; Imobilizado; Intangíveis; Empréstimos e financiamentos; Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas; e Capital social.

2.1 Base de elaboração, moeda funcional e de apresentação

As informações financeiras trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Não houve alteração na moeda funcional e na moeda de apresentação em relação às demonstrações financeiras divulgadas para a data base de 31 de dezembro de 2019.

2.2 Uso de estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Na preparação dessas informações financeiras trimestrais, as decisões tomadas pela Companhia na aplicação de políticas contábeis e sobre as principais fontes de incertezas nas estimativas e julgamentos contábeis críticos foram as mesmas aplicadas nas demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e estão divulgados na nota 2.4 daquelas demonstrações.

2.3 Principais práticas contábeis

As políticas contábeis utilizadas na preparação das informações financeiras trimestrais do período findo em 31 de março de 2020 são consistentes com aquelas que foram utilizadas para preparar as demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, divulgadas na nota 2 daquelas demonstrações.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
Caixa e bancos no país	1.577	1.723	1.648	1.754
Aplicações financeiras no país	876.376	332.878	876.616	333.096
Aplicações financeiras no exterior	44.242	27.999	486.711	505.180
	922.195	362.600	1.364.975	840.030

As aplicações financeiras apresentadas como caixa e equivalentes de caixa são títulos de liquidez imediata e representam risco insignificante de mudança de valor. No país as aplicações são remuneradas pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, com taxa média equivalente de 4,36% ao ano (5,97% em 31 de dezembro de 2019). No exterior as aplicações são predominantemente em Dólar (US\$) à taxa média de 1,59% ao ano (2,55% ao ano em 31 de dezembro de 2019) denominadas *time deposit* e *overnight*.

O acréscimo apresentado no período deve-se, substancialmente, a captações ocorridas, no montante de R\$494.412, para formar um colchão de liquidez, decorrente da pandemia.

A Companhia opera com instituições de primeira linha conforme detalhado na nota 28.1.

4. CONTAS A RECEBER

Os valores a receber de clientes indicados por mercado estão refletidos abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
Mercado interno	79.056	71.121	79.056	71.121
Mercado externo	332.992	351.004	719.001	602.624
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(135)	(113)	(1.842)	(1.389)
	411.913	422.012	796.215	672.356

	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
A vencer até 30 dias	148.004	157.563	472.706	364.727
A vencer de 31 a 60 dias	98.589	101.510	195.097	182.037
A vencer acima de 61 dias	124.328	111.354	45.396	50.079
Total A Vencer	370.921	370.427	713.199	596.843
Vencidas até 30 dias	25.359	36.920	51.430	42.750
Vencidas de 31 a 60 dias	2.817	8.736	9.610	21.016
Vencidas acima de 61 dias	12.951	6.042	23.818	13.136
Total Vencidas	41.127	51.698	84.858	76.902
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(135)	(113)	(1.842)	(1.389)
Total	411.913	422.012	796.215	672.356

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

O saldo de contas a receber do mercado interno é denominado em Reais e do mercado externo predominantemente em Dólar (US\$).

A variação das contas a receber decorre, substancialmente, da desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano (US\$) que passou de 4,0307 em 31 de dezembro de 2019 para 5,1987 em 31 de março de 2020.

O montante de contas a receber da Controladora, no mercado externo, inclui valores referentes a partes relacionadas que são eliminados na consolidação, no montante de R\$205.517 (R\$209.164 em 31 de dezembro de 2019). (Nota 10)

Em 31 de março de 2020 a estimativa de perdas em relação às contas a receber de clientes representava 0,2% do saldo de contas a receber consolidado em aberto (mesmo percentual em 31 de dezembro de 2019).

A Companhia não espera ajustes materiais em decorrência dos impactos causados pela pandemia da Covid-19.

5. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
Produtos acabados	85.187	96.971	265.776	200.172
Produtos em elaboração	80.043	72.579	327.776	269.547
Matérias-primas	86.959	65.655	164.594	124.860
Materiais de manutenção e outros	24.716	24.721	91.395	75.132
Provisão para perdas	(7.435)	(5.770)	(23.570)	(15.604)
	269.470	254.156	825.971	654.107

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição e/ou produção, considerando o método de absorção total de custos industriais, ajustado ao valor realizável líquido, quando aplicável.

A evolução se deve, em grande, parte à desvalorização cambial do Real frente ao Dólar norte americano e, também, pela produção para estoque objetivando eliminar riscos de fornecimentos aos nossos clientes e preparação das fábricas para a retomada pós pandemia.

A Companhia não observou indicadores que justifiquem a constituição de estimativa de perda adicional em decorrência da COVID-19.

Em 31 de março de 2020 a Companhia possuía estoques de produtos acabados oferecidos em garantia de processos trabalhistas e previdenciários no montante de R\$8.968 (R\$7.770 em 31 de dezembro de 2019) na Controladora e no Consolidado.

6. FERRAMENTAIS

	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
Ferramentais Mercado Interno	12.670	8.262	12.670	8.262
Ferramentais Mercado Externo	32.915	29.790	169.299	132.866
	45.585	38.052	181.969	141.128

A variação ocorrida no período decorre substancialmente da desvalorização do real frente ao dólar norte americano.

7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL A RECUPERAR

	mar/20			dez/19		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Controladora	50.982	85.667	136.649	50.118	88.349	138.467
Imposto de renda	50.982	51.070	102.052	50.118	50.821	100.939
Contribuição social	-	34.597	34.597	-	37.528	37.528
Controladas	35.059	-	35.059	14.886	-	14.886
Imposto de renda	35.059	-	35.059	14.886	-	14.886
Consolidado	86.041	85.667	171.708	65.004	88.349	153.353

8. DEMAIS TRIBUTOS A RECUPERAR

	mar/20			dez/19		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Controladora	70.950	175.772	246.722	94.000	194.459	288.459
ICMS a recuperar - SP	9.039	11.620	20.659	10.143	12.777	22.920
ICMS a recuperar - SC	29.982	79.068	109.050	29.981	89.683	119.664
Benefício Reintegra (a)	10.552	27.952	38.504	2.047	27.952	29.999
COFINS, PIS e IPI a recuperar (b)	21.377	57.132	78.509	51.829	64.047	115.876
Controladas	84.788	-	84.788	68.854	-	68.854
Imposto sobre valor agregado - IVA	84.788	-	84.788	68.854	-	68.854
Consolidado	155.738	175.772	331.510	162.854	194.459	357.313

a. Benefício Reintegra.

Créditos decorrentes do benefício instituído pela Medida Provisória 540 de 2 de agosto de 2011 e reinstituído pela Lei nº 13.043/14, regulamentada pelo Decreto nº 8.415/15, com alterações promovidas pelo Decreto 8.543/15 e são utilizados para compensação de tributos federais. A legislação também permite incremento em até 2% pontos percentuais do benefício, desde que comprovada a existência de resíduo tributário não desonerado na cadeia de produção. A Companhia preparou laudos que comprovam a existência de resíduo tributário não desonerado na cadeia produtiva e reconheceu no primeiro trimestre de 2020 o valor R\$8.570, que serão utilizados para compensação de tributos federais.

b. PIS, COFINS e IPI a recuperar.

São créditos decorrentes da aquisição de insumos utilizados no processo produtivo, líquidos dos tributos incidentes sobre as vendas para o mercado brasileiro.

Créditos de PIS e COFINS podem ser utilizados para compensação de outros tributos federais e, a partir de 2019, também para compensar contribuições previdenciárias. Podem, ainda, ser objeto de ressarcimento em dinheiro na proporção da receita de exportação sobre a receita total. Nesta modalidade a Companhia realizou R\$26.456 em março de 2020.

A Companhia estima realizar tais créditos em até 5 anos.

Exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS

A Companhia, objetivando a declaração de seu direito de excluir o ICMS da base de cálculo da contribuição para o PIS e da COFINS, ajuizou 2 (dois) Mandados de Segurança, um perante a subseção judiciária da Justiça Federal em São Paulo/SP, o qual transitou em julgado, e outro ajuizado na subseção judiciária de Joinville/SC, que ainda pende de decisão final (trânsito em julgado).

Com o trânsito em julgado do Mandado de Segurança que tramitava na Justiça Federal da 3ª região, a Companhia teve reconhecido o direito de excluir o ICMS da base de cálculo da contribuição do PIS e da COFINS. O levantamento dos valores indica que o direito da Companhia representa R\$46.567, que foram reconhecidos em dezembro de 2019. Sendo reconhecido R\$36.827 em outras receitas e despesas operacionais e o montante referente a atualização de R\$9.740 foi reconhecido como receita financeira.

Para a utilização dos valores levantados a título de crédito de PIS e COFINS, a Companhia aguardará a autorização, via procedimento administrativo, da Receita Federal do Brasil, para então compensá-los com outros tributos federais.

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS, LÍQUIDOS

A composição dos créditos e débitos fiscais diferidos, originários de imposto de renda e contribuição social, está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
Ativo diferido				
Prejuízo fiscal IRPJ e base negativa CSLL	165.425	53.745	176.805	71.262
Provisões para contingências	65.576	67.643	65.576	67.643
Impostos e contribuições a recuperar	39.431	39.472	39.431	39.472
Créditos Eletrobrás	29.978	11.341	29.978	11.341
Impairment imobilizado	29.131	29.131	29.131	29.131
Salários, encargos sociais e participações	9.260	14.525	50.830	34.890
Provisão para perdas no contas a receber	7.297	3.544	7.297	3.544
Provisão para perdas nos estoques	3.653	2.348	3.653	2.348
Provisão Remuneração Baseada em Ações	2.859	2.708	2.859	2.708
Ferramentais de terceiros	-	-	49.154	24.946
Contratos Derivativos - Opções	43.906	(896)	43.906	(896)
Outros itens	7.938	5.404	21.627	13.885
Lucros não realizados nas subsidiárias	-	-	22.343	11.711
Sub-total	404.454	228.965	542.590	311.985
Passivo diferido				
Diferenças de taxas de depreciação	71.713	72.595	71.713	72.595
Imobilizado - ajuste de avaliação patrimonial	16.195	17.066	16.195	17.066
Imposto diferido sobre intangíveis	-	-	25.755	31.326
Imobilizado - base fiscal (México)	-	-	57.045	(4.889)
Sub-total	87.908	89.661	170.708	116.098
Total líquido do ativo diferido	316.546	139.304	371.882	195.887

A legislação tributária no México permite que a Companhia faça a depreciação com base no ativo imobilizado fiscal, dessa forma a Companhia registra a diferença temporária da depreciação entre a base fiscal e a contábil. Em 31 de março de 2020 a diferença temporária era de R\$57.045 (-R\$4.889 em 31 de dezembro 2019). A variação no exercício decorre do impacto cambial entre a moeda de apuração dos tributos no México, Pesos Mexicanos, e a Moeda Funcional (Dólar) das controladas no México.

Em decorrência da COVID-19 a Companhia realizou estudo de viabilidade da realização dos saldos referentes aos impostos diferidos ativos e não se espera dificuldades para realização dos mesmos.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2020 os créditos e débitos fiscais diferidos apresentaram a seguinte movimentação:

	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
Saldo inicial	139.304	170.452	195.887	143.668
Efeito no resultado				
Reconhecido no resultado	39.018	(49.647)	8.007	32.278
Reconhecido no resultado abrangente	138.224	18.499	138.224	18.499
Efeito de conversão para moeda de apresentação	-	-	29.764	1.442
Saldo final	316.546	139.304	371.882	195.887

10. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As principais transações da Controladora com partes relacionadas podem ser resumidas como segue:

a. Empresas controladas:

Ativo	mar/20	dez/19
Contas a receber	205.517	209.164
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	126.009	110.257
Tupy American Foundry Corporation	59.396	76.178
Tupy Europe GmbH	20.070	22.297
Technocast, S.A. de C.V.	42	432
Partes relacionadas (mútuos)	1.941	1.904
Tupy Agroenergética Ltda.	1.941	1.904
	207.458	211.068
Passivo	mar/20	dez/19
Financiamentos e empréstimos	1.840.315	1.451.487
Tupy Overseas S.A	1.840.315	1.451.487
Adiantamentos de clientes	6.133	4.756
Tupy American Iron & Alloys Corporation	4.653	3.608
Tupy Europe GmbH	1.480	1.148
Títulos a pagar e outros	5.652	11.068
Tupy México Saltillo S.A. de CV	1.244	4.789
Tupy Europe GmbH	1.218	3.435
Tupy American Foundry Co.	1.247	1.337
Tupy American Iron & Alloys Corporation	1.943	1.507
Partes relacionadas (mútuos)	1.183	1.203
Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação"	1.183	1.203
	1.853.283	1.468.514
Demonstração do resultado	1T20	1T19
Receitas	271.971	221.431
Tupy American Foundry Corporation	120.240	149.696
Tupy Europe GmbH	54.261	56.596
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	97.470	15.139
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	-	100
Technocast, S.A. de C.V.	-	1
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	-	99
Receita (despesa) financeira	(27.744)	(22.346)
Tupy Overseas S.A.	(27.744)	(22.346)
	244.227	199.185

Os direitos a receber e as receitas de vendas da Controladora com suas controladas são representadas basicamente por operações de venda de mercadorias dos segmentos de transporte, infraestrutura e agricultura e de hidráulica. Os valores respeitam as tabelas de preços de vendas praticados pela Companhia e os prazos são de 60 a 90 dias, conforme estabelecido entre as partes. Em 31 de março de 2020 as partes relacionadas não apresentavam títulos em atraso e dessa forma a Companhia não possui provisão para perda desses recebíveis.

Adiantamentos de clientes correspondem a valores enviados pelas controladas no exterior para entregas futuras de mercadorias.

Títulos a pagar e outros referem-se a conta corrente entre as controladas no exterior e a Controladora referente, principalmente, a assistência técnica no segmento de transporte, infraestrutura e agricultura, com prazo indeterminado.

As condições do empréstimo concedido pela Tupy Overseas S.A. para a Controladora estão divulgados na nota 16.

As demais operações correspondem a contratos de mútuos entre controladas no Brasil e a Companhia, com prazo indeterminado, remunerados pela variação da TR – Taxa Referencial.

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas, referem-se a venda de ativo imobilizado da linha de usinagem do Brasil para as subsidiárias Technocast S.A. de C.V. e Tupy México Saltillo S.A. de C.V.

b. Principais acionistas:

A Companhia tem como principais acionistas a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR e a PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil.

c. Remuneração dos administradores:

	Conselho de Administração		Diretoria Executiva		Total	
	1T20	1T19	1T20	1T19	1T20	1T19
Remuneração Fixa	626	549	1.160	785	1.786	1.334
Remuneração Variável	-	-	1.045	405	1.045	405
Remuneração baseada em ações (Nota 19)	188	172	371	463	559	635
	814	721	2.576	1.653	3.390	2.374

A remuneração global anual, líquida dos encargos sociais, aprovada em AGO, para o Conselho de Administração e Diretoria Executiva, para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2020 é de até R\$21.085.

A remuneração dos administradores estatutários ocorre apenas na Controladora, portanto não há remuneração nas empresas controladas.

Os valores registrados de remuneração variável da Diretoria Executiva são a título de provisão, em acordo com as metas estabelecidas para o exercício.

Para a remuneração baseada em ações, as informações sobre os Planos de Outorga de Opção de Compra ou de Subscrição de Ações de Emissão da Tupy S.A. ("Plano"), aprovados em novembro de 2014 e abril de 2019, estão divulgadas na nota 19 nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019.

A título de benefícios corporativos, os Diretores da Companhia fazem jus a automóvel, reembolso de despesas destes, seguro saúde e plano de previdência. Em 31 de março de 2020, estes benefícios totalizaram R\$270 (R\$95 no mesmo período do ano anterior).

A Companhia não oferece aos administradores plano de benefício pós-exoneração.

d. Outras partes relacionadas:

A Controladora participa como patrocinadora na Associação Atlética Tupy, fundação sem fins lucrativos, que desenvolve atividades de lazer e esporte aos funcionários da Companhia. No período de 3 meses findo em 31 de março de 2020, a Companhia reconheceu como despesa com patrocínio o montante de R\$296 (R\$350 em 31 de março de 2019).

11. CRÉDITOS ELETROBRÁS

Os créditos decorrem do direito ao complemento da correção monetária do empréstimo compulsório da Eletrobrás e dos respectivos juros, moratórios e remuneratórios, conforme decisão transitada em julgado em 2003.

Em dezembro de 2011, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região ("TRF4") corroborou a apuração realizada pela Companhia, confirmada por laudo pericial, na ação de cumprimento de sentença. Referida decisão do TRF4 foi objeto de recursos interpostos pela Companhia e pela Eletrobrás perante os tribunais superiores.

Em outubro de 2015, considerando o avançado estágio processual, a Companhia requereu o prosseguimento do feito, de modo que a Eletrobrás fosse intimada a depositar em juízo o valor executado.

Em setembro de 2016, a 6ª Vara de Joinville determinou o bloqueio das contas correntes de titularidade da Eletrobrás (penhora on-line) no valor integral e atualizado de R\$224 milhões pleiteado pela Companhia na execução, montante que permanecerá vinculado ao juízo, deduzido o valor já levantado, garantindo o

crédito da Companhia até que decisão definitiva seja publicada ou até que a decisão da manutenção da penhora on-line seja revista.

Desde o reconhecimento inicial do ativo em 2003, diversos atos processuais são favoráveis à manutenção do crédito, dentre os quais destacam-se: (a) reconhecimento de parcela do crédito em 2008 pela Eletrobrás; (b) posterior obtenção do direito irrevogável em relação aos critérios de cálculo do crédito (decisão do TRF4 em dezembro de 2011); (c) bloqueio, nas contas bancárias de titularidade da Eletrobrás, do valor integral do crédito executado em setembro de 2016; e (d) trânsito em julgado de recurso interposto pela Eletrobrás perante o STF, por meio do qual ainda se buscava contestar os critérios de cálculo.

Em outubro de 2018, transitou em julgado recurso interposto pela Eletrobrás em face da decisão do TRF4 de dezembro de 2011 (acima destacada), o que ensejou no encerramento das vias processuais pelas quais a Eletrobrás ainda poderia discutir os critérios de cálculo do laudo pericial homologado em juízo.

Tendo em vista os atos processuais acima elencados, no último trimestre de 2018, além do direito à correção monetária plena (que já era objeto de trânsito em julgado em 2003), foram definitivamente estabelecidos os critérios de cálculo do crédito devido pela Companhia. Assim, pautada em decisão ocorrida em outubro de 2018, a Companhia atualizou e registrou o direito integral dos créditos de depósito compulsório, de acordo com critérios e premissas determinados em decisão judicial irrevogável, dentro do limite considerado de provável realização. Além disso, foi identificado derivativo embutido oriundo de opção de realização do crédito em ações da Eletrobrás, o qual foi valorizado por seu valor de realização pelo critério *Black-Scholes* refletindo o menor e mais provável valor de realização em favor da Companhia no momento do reconhecimento do direito (transitado em julgado 01 de outubro de 2018) e para o encerramento do período de 3 meses de 2020. O derivativo vem sendo atualizado mensalmente. A variação ocorrida no período reflete, substancialmente, a mudança de valor de mercado da ação da Eletrobrás e a diminuição do prazo da estimativa de realização do crédito.

Em agosto de 2019, a 6ª Vara Federal de Joinville determinou a atualização, pela Contadoria Judicial, do valor indicado no laudo pericial, a fim de apontar o montante a ser pago em favor da Companhia.

Após a atualização realizada pela Contadoria Judicial, as partes se manifestaram, sendo que, em dezembro de 2019, o montante incontroverso foi levantado pela Companhia, R\$72.470, sendo deduzido o valor dos honorários advocatícios que resultou em um valor líquido R\$63.049.

Após a liberação do referido montante, o processo foi novamente remetido para a Contadoria Judicial que, diante das manifestações das partes, apresentou atualização definitiva do crédito que não corresponde integralmente com as premissas adotadas no laudo exarado pelo perito judicial, referendado pelo assistente técnico da Companhia.

A Companhia, por reputar que o cálculo realizado pelo assistente técnico contratado pela Companhia esteja alinhado com:

- (a) os critérios do laudo pericial homologado pela Justiça Federal sobre os quais já se operou o trânsito em julgado; e
- (b) a melhor interpretação da jurisprudência relativa ao tema;

a Companhia peticionou ao juízo o retorno dos autos para o instituto responsável pela elaboração do laudo pericial anteriormente homologado pelo MM Julgador, no curso do cumprimento da sentença, para a correta atualização, nos estritos termos do direito que lhe assiste conforme decisões judiciais e consoante importe do valor do ativo que se encontra registrado.

Em 31 de março de 2020, a referida petição apresentada pela Companhia pendente de posicionamento da 6ª Vara Federal da Subseção de Joinville.

Controladora e Consolidado

	Crédito Eletrôbrás	Ajuste a valor de realização	Total líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2018	250.473	(79.499)	170.974
Atualização monetária (nota 19)	7.502	-	7.502
Variação valor justo de derivativo (nota 19)	-	46.143	46.143
Recebimento	(72.470)	-	(72.470)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	185.505	(33.356)	152.149
Atualização monetária (nota 22)	5.717	-	5.717
Variação valor justo de derivativo (nota 22)	-	(54.814)	(54.814)
Saldo em 31 de março de 2020	191.222	(88.170)	103.052

12. INVESTIMENTOS

a. Composição dos investimentos

Controladora	Total do ativo	Patrimônio líquido	Ágio (Goodwill)	Lucro (prejuízo) período	Participação no capital social (%)	Equivalência patrimonial (*)	Valor patrimonial (*)
Em 31 de março de 2020							
Investimentos em Controladas							
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V.	1.945.665	1.175.810	30.513	(80.661)	100,00	(75.846)	1.185.548
Technocast, S.A. de C.V.	1.004.249	630.536	10.713	(72.227)	100,00	(72.227)	641.249
Servicios Industriales Technocast, S.A. de C.V.	1.071	661	-	(157)	100,00	(157)	661
Tupy Overseas	1.860.914	24.601	-	148	100,00	148	24.601
Tupy American Foundry Co.	238.179	164.546	-	1.503	100,00	4.225	153.740
Tupy American Iron & Alloys Co.	7.110	7.110	-	-	100,00	-	7.110
Tupy Europe GmbH	246.447	213.023	-	1.789	100,00	4.045	201.230
Tupy Materials & Components B.V	7.794	7.770	-	(24)	100,00	(24)	7.770
Tupy Agroenergética Ltda.	10.677	3.732	-	15	100,00	15	3.732
Sociedade Técnica de Fundições Gerais SA. - Sofunge "em liquidação"	2.508	1.084	-	(114)	100,00	(114)	1.084
						(139.935)	2.226.725

(*) Ajustado pelos lucros não realizados

Controladora	Total do ativo	Patrimônio líquido	Ágio (Goodwill)	Lucro (prejuízo) período	Participação no capital social (%)	Equivalência patrimonial (*)	Valor patrimonial (*)
Em 31 de dezembro de 2019							
Investimentos em Controladas							
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V.	1.561.537	964.093	30.513	65.328	100,00	53.854	983.008
Technocast, S.A. de C.V.	859.803	561.104	10.713	(68.055)	100,00	(68.055)	571.817
Servicios Industriales Technocast, S.A. de C.V.	1.054	657	-	(120)	100,00	(120)	657
Tupy Overseas	1.465.720	18.943	-	1.233	100,00	1.233	18.943
Tupy American Foundry Co.	213.462	126.200	-	7.766	100,00	6.257	120.636
Tupy American Iron & Alloys Co.	5.513	5.514	-	1	100,00	1	5.514
Tupy Europe GmbH	200.187	166.858	-	13.339	100,00	13.898	161.289
Tupy Materials & Components B.V	6.046	6.046	-	-	100,00	-	6.046
Tupy Agroenergética Ltda.	10.640	3.717	-	(899)	100,00	(899)	3.717
Sociedade Técnica de Fundições Gerais SA. - Sofunge "em liquidação"	2.502	1.198	-	(1.338)	100,00	(1.338)	1.198
						4.831	1.872.825

Movimentação dos investimentos:

Controladora

Saldo em 31 de dezembro de 2018	1.793.940
Resultado da equivalência patrimonial	4.831
Adição ao investimento em controladas	6.114
Variação cambial de investidas no exterior	67.940
Saldo em 31 de dezembro de 2019	1.872.825
Resultado da equivalência patrimonial	(139.935)
Variação cambial de investidas no exterior	493.835
Saldo em 31 de março de 2020	2.226.725

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

13. ATIVO IMOBILIZADO

Controladora	Máquinas, instalações e equipamentos	Edificações	Terrenos	Veículos	Móveis, utensílios e outros	Direito uso de ativos	Imobilizações em andamento	Total
Custo								
Saldo em 31 de dezembro de 2018	1.612.990	346.950	8.956	22.308	5.563	-	36.710	2.033.477
Adições	5.409	-	-	-	-	14.099	84.164	103.672
Transferência	70.749	10.093	-	1.017	371	-	(82.230)	-
Impairment	(920)	-	-	-	-	-	-	(920)
Baixas	(9.776)	(681)	-	(1.684)	-	-	-	(12.141)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	1.678.452	356.362	8.956	21.641	5.934	14.099	38.644	2.124.088
Adições	-	-	-	-	-	-	8.288	8.288
Transferência	11.483	1.864	-	141	88	-	(13.576)	-
Baixas	(3.334)	(1)	-	-	(3)	-	-	(3.338)
Saldo em 31 de março de 2020	1.686.601	358.225	8.956	21.782	6.019	14.099	33.356	2.129.038
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2018	(1.126.279)	(155.075)	-	(14.075)	(3.437)	-	-	(1.298.866)
Depreciação no período	(111.115)	(13.858)	-	(1.859)	(396)	(4.786)	-	(132.014)
Baixas	8.378	3	-	1.243	-	-	-	9.624
Saldo em 31 de dezembro de 2019	(1.229.016)	(168.930)	-	(14.691)	(3.833)	(4.786)	-	(1.421.256)
Depreciação no período	(28.264)	(3.528)	-	(469)	(98)	(1.354)	-	(33.713)
Baixas	2.558	-	-	-	2	-	-	2.560
Saldo em 31 de março de 2020	(1.254.722)	(172.458)	-	(15.160)	(3.929)	(6.140)	-	(1.452.409)
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2019	449.436	187.432	8.956	6.950	2.101	9.313	38.644	702.832
Em 31 de março de 2020	431.879	185.767	8.956	6.622	2.090	7.959	33.356	676.629
Consolidado	Máquinas, instalações e equipamentos	Edificações	Terrenos	Veículos	Móveis, utensílios e outros	Direito uso de ativos	Imobilizações em andamento	Total
Custo								
Saldo em 31 de dezembro de 2018	3.472.185	783.267	66.868	24.233	27.859	-	167.579	4.541.991
Adições	5.409	-	-	-	-	36.965	255.533	297.907
Transferência	215.454	26.209	-	821	2.363	-	(244.847)	-
Variação cambial	74.872	17.378	2.314	274	765	663	8.357	104.623
Impairment	(920)	-	-	-	-	-	-	(920)
Baixas	(12.675)	(681)	-	(1.684)	-	(8)	-	(15.048)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	3.754.325	826.173	69.182	23.644	30.987	37.620	186.622	4.928.553
Adições	-	-	-	-	-	-	35.319	35.319
Transferência	36.744	4.179	-	141	352	-	(41.416)	-
Variação cambial	605.455	136.475	17.335	580	6.349	6.775	42.749	815.718
Baixas	(7.053)	(275)	-	-	(3)	(158)	-	(7.489)
Saldo em 31 de março de 2020	4.389.471	966.552	86.517	24.365	37.685	44.237	223.274	5.772.101
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2018	(2.549.057)	(403.420)	-	(15.290)	(16.932)	-	-	(2.984.699)
Depreciação no período	(208.813)	(24.769)	-	(1.974)	(2.450)	(13.574)	-	(251.580)
Variação cambial	(59.031)	(10.219)	-	(51)	(596)	(154)	-	(70.051)
Baixas	10.865	3	-	1.243	2	-	-	12.113
Saldo em 31 de dezembro de 2019	(2.806.036)	(438.405)	-	(16.072)	(19.976)	(13.728)	-	(3.294.217)
Depreciação no período	(57.450)	(6.711)	-	(501)	(618)	(3.960)	-	(69.240)
Variação cambial	(461.757)	(78.559)	-	(407)	(4.765)	(3.023)	-	(548.511)
Baixas	4.145	-	-	-	2	-	-	4.147
Saldo em 31 de março de 2020	(3.321.098)	(523.675)	-	(16.980)	(25.357)	(20.711)	-	(3.907.821)
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2019	948.289	387.768	69.182	7.572	11.011	23.892	186.622	1.634.336
Em 31 de março de 2020	1.068.373	442.877	86.517	7.385	12.328	23.526	223.274	1.864.280

Bens do ativo imobilizado da Companhia e Consolidado, no montante de R\$14.870 (R\$16.297 em 31 de dezembro de 2019) estão dados em garantia a empréstimos e financiamentos e como garantia a processos tributários, o montante de R\$5.895 (R\$5.895 em 31 de dezembro de 2019).

Imobilizações em andamento contemplam vários investimentos na sustentação da capacidade, meio ambiente, segurança do trabalho e projetos de ampliação da capacidade de usinagem nas plantas mexicanas.

Durante o trimestre foram capitalizados juros sobre o ativo imobilizado no montante de R\$435 (R\$389 em 31 de março de 2019).

Em 31 de março de 2020, devido aos impactos da Covid-19 a Companhia avaliou indicadores de impairment de seus ativos, refez o cálculo para apuração dos valores recuperáveis e não identificou a necessidade de ajustes. Desta forma, manteve os valores divulgados em 31 de dezembro de 2019.

14. INTANGÍVEL

Controladora	Software	Projetos próprios	Projetos em Andamento	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2018	47.744	879	6.219	54.842
Aquisição/custos	2.361	606	3.027	5.994
Amortização	(8.362)	(364)	-	(8.726)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	41.743	1.121	9.246	52.110
Aquisição/custos	514	349	617	1.480
Amortização	(2.123)	(124)	-	(2.247)
Saldo em 31 de março de 2020	40.134	1.346	9.863	51.343

Consolidado	Software	Relacionamento contratual com clientes	Ágio (Goodwill)	Projetos próprios	Projetos em Andamento	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2018	50.647	205.866	41.226	879	6.219	304.837
Aquisição/custos	5.999	-	-	606	3.027	9.632
Baixas	(104)	-	-	-	-	(104)
Variação cambial	244	6.906	-	-	-	7.150
Amortização	(11.239)	(62.868)	-	(364)	-	(74.471)
Reversão (constituição) Impairment	-	(45.484)	-	-	-	(45.484)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	45.547	104.420	41.226	1.121	9.246	201.560
Aquisição/custos	1.483	-	-	349	617	2.449
Variação cambial	1.251	28.751	-	-	-	30.002
Amortização	(2.650)	(12.922)	-	(124)	-	(15.696)
Reversão (constituição) Impairment	-	(34.400)	-	-	-	(34.400)
Saldo em 31 de março de 2020	45.631	85.849	41.226	1.346	9.863	183.915

Relacionamento contratual de clientes

O relacionamento contratual é oriundo da aquisição da Tupy México S.A., de C.V. e da Technocast S.A., de C.V. em 16 de abril de 2012 e foi valorizado com base na expectativa mínima de manutenção da carteira de clientes, considerando volumes de venda praticados em períodos anteriores à aquisição, bem como com as perspectivas de mercado disponíveis à época.

A valorização foi realizada mediante aplicação da metodologia MEEM ("Multi-period excess earnings method"), que compreendeu período de 10 anos, que significa o prazo mínimo projetado para a manutenção do relacionamento comercial com os clientes absorvidos. A amortização é realizada de forma linear.

O agregado das carteiras que compõem o ativo apresenta, e projeta no longo prazo, volumes e rentabilidade significativamente superiores às que sustentaram o reconhecimento inicial e manutenção do ativo, que fazem a rentabilidade das plantas alcançarem o patamar adequado.

Considerando que o ativo intangível foi reconhecido por carteira e a norma não permite a compensação entre elas, análise individual foi elaborada e observamos que, devido ao atual cenário da economia decorrente da pandemia da COVID-19, houve redução dos pedidos em carteira dos clientes que compõem o ativo intangível. Assim, a Companhia projeta volumes e rentabilidade inferiores às que sustentaram o cálculo em 31 de dezembro de 2019.

A Companhia determinou o novo valor recuperável para o relacionamento contratual de clientes, com base no cálculo do valor em uso, mediante aplicação da metodologia MEEM ("Multi-period excess earnings methods"), que compreendeu o período remanescente de 2 anos.

As premissas-chave utilizadas pela administração nos cálculos dos valores em uso em 31 de março de 2020 são as que seguem:

- as receitas foram definidas de acordo com as projeções de demanda por cliente nos próximos 2 anos;
- as margens operacionais foram determinadas com base no desempenho histórico e nas expectativas baseadas em investimentos e melhorias operacionais; e

- taxa de desconto em termos reais, antes dos impostos, de 6,5% a.a., que reflete os riscos da Companhia.

Na data base de 31 de março de 2020 a avaliação da carteira de clientes determinou constituição de *impairment* no montante de R\$34.400, sendo R\$24.080 líquido do efeito fiscal diferido. (Nota 22)

Ágio (*goodwill*)

Intangível representado pela diferença positiva entre o valor pago pela aquisição e montante líquido do valor justo dos ativos e passivos das controladas Tupy México S.A., de C.V. e Technocast S.A., de C.V., gerado substancialmente por sinergias esperadas.

O ágio (*goodwill*) é alocado às controladas Tupy México S.A., de C.V. e Technocast S.A., de C.V., que são consideradas como duas unidades geradoras de caixa (UGC) e ambas pertencentes ao segmento de transporte, infraestrutura & agricultura.

Em decorrência dos impactos da Covid-19, a Companhia revisou as projeções futuras das suas unidades geradoras de caixa (UGC) e não identificou necessidade de provisionamento do ágio (*goodwill*) constituído.

15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
Fornecedores Nacionais	234.938	252.254	234.939	252.258
Fornecedores Estrangeiros	26.302	24.120	410.881	375.307
	261.240	276.374	645.820	627.565

16. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

Controladora				
	Vencimento	Taxa efetiva	mar/20	dez/19
Moeda Nacional			517.984	23.159
(a) Nota de Crédito a Exportação - NCE	Set/2021	CDI+4,5% a.a.	178.048	-
(b) 4131	Mar/2021	192% CDI	215.119	-
(c) Pré-Pagamento a Exportação - PPE	Dez/2020	CDI + 3,55% a.a.	105.643	-
Swap Cambial - PPE	Dez/2020	CDI + 3,55% a.a.	(1.543)	-
Finame (PSI)	Jan/2025	5,94% a.a.	12.392	13.581
(d) Arrendamentos Direito Uso de Ativos			8.325	9.578
Moeda Estrangeira			1.840.315	1.451.487
(e) Pré-pagamento de exportações - Tupy Overseas	Jul/2024	VC + 6,78% a.a.	1.840.315	1.451.487
Parcela circulante			413.383	55.595
Parcela não circulante			1.944.916	1.419.051
			2.358.299	1.474.646
Consolidado				
	Venc.	Taxa efetiva	mar/20	dez/19
Moeda Nacional			517.984	23.159
(a) Nota de Crédito a Exportação - NCE	Set/2021	CDI+4,5% a.a.	178.048	-
(b) 4131	Mar/2021	192% CDI	215.119	-
(c) Pré-Pagamento a Exportação - PPE	Dez/2020	CDI + 3,55% a.a.	105.643	-
Swap Cambial - PPE	Dez/2020	CDI + 3,55% a.a.	(1.543)	-
Finame (PSI)	Jan/2025	5,94% a.a.	12.392	13.581
(d) Arrendamentos Direito Uso de Ativos			8.325	9.578
Moeda Estrangeira			1.851.383	1.460.822
(f) <i>Senior Unsecured Notes</i> - US\$350.000	Jul/2024	VC + 6,63% a.a.	1.835.045	1.445.782
(d) Arrendamentos Direito Uso de Ativos			16.338	15.040
Parcela circulante			420.833	62.920
Parcela não circulante			1.948.534	1.421.061
			2.369.367	1.483.981

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Os vencimentos de longo prazo são como segue:

Ano	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
2020	-	705	-	705
2021-2023	145.971	17.085	145.971	17.085
2024	1.798.914	1.401.230	1.802.532	1.403.240
2025	31	31	31	31
	1.944.916	1.419.051	1.948.534	1.421.061

A Companhia calcula o valor justo dos seus empréstimos e financiamentos (nível 2 da hierarquia) através do desconto dos fluxos futuros de pagamentos pelas taxas de juros e moedas observáveis no mercado financeiro. Em 31 de março de 2020, o valor justo era de R\$2.020.588 (R\$1.481.359 em 31 de dezembro de 2019).

Em 31 de março de 2020 a Companhia está adimplente com todas as cláusulas restritivas, as quais estão descritas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019, nota 15

a) Nota de crédito a exportação – NCE

Em março de 2020 foram contratadas operações de NCE no montante de R\$178.000 junto ao Banco IBBA, com vencimento em dezembro de 2020, taxa ponderada de 192% CDI e amortização ao final do contrato.

b) Operação 4131

Em março de 2020 foram contratadas operações 4131 no montante de R\$215.000 junto ao Banco Santander, com prazo médio de 1,3 anos, taxa de CDI+4,5%a.a. e amortização ao final do contrato.

c) Pré-pagamento a exportação – PPE

Em março de 2020 a Companhia captou junto ao Citibank o montante de US\$20.000, equivalente a R\$101.412, com vencimento em dezembro de 2020 com taxa LIBOR 3M + 2,77%

Para mitigar a exposição à variação cambial do contrato, no mesmo momento foi contratado instrumento de *swap* também com o Citibank, o principal foi travado no montante de R\$101.412, com taxa de CDI + 3,55% nos mesmos prazos de vencimento do contrato original.

d) Arrendamento – direito de uso de ativos

Na tabela abaixo está demonstrada a segregação de tal obrigação:

Passivo	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
Parcela circulante	4.047	2.179	13.021	11.960
Parcela não circulante	4.278	7.399	11.642	12.658
	8.325	9.578	24.663	24.618

e) Pré-pagamento de exportações – Tupy Overseas S.A.

Em janeiro houve pagamento da parcela de juros no montante de R\$49.959 (Em janeiro de 2019 R\$44.589). O impacto da variação cambial sobre o montante a pagar de pré-pagamento com a Tupy Overseas foi despesa de R\$407.632 (despesa de R\$6.104 em 31 de março de 2019).

f) Senior Unsecured Notes

Em julho de 2014 a Companhia concluiu a emissão de títulos de dívida (“Emissão”) no mercado internacional, por meio de sua controlada Tupy Overseas S.A., garantidos pela Controladora, no montante de US\$350.000 (R\$776.649 à época), com amortização única em julho de 2024. Os juros, ao cupom de 6,625% ao ano, são pagos semestralmente nos meses de janeiro e julho. Em janeiro, houve pagamento de juros no montante de R\$48.048 (R\$43.060 pagos em janeiro de 2019) A variação cambial reconhecida sobre a *senior unsecured notes* no período foi despesa de R\$410.016 (perda de R\$6.431 no mesmo período do ano anterior).

17. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, CÍVEIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS

A Companhia possui processos em andamento, decorrentes do curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões, no caso de perdas prováveis, suportadas por opiniões de assessores jurídicos.

As movimentações ocorridas no período de 3 meses findo em 31 de março de 2020 nas provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas e os respectivos saldos estão compostas da seguinte forma:

Controladora

	Cíveis	Tributárias	Trabalhistas	Previdenciárias	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2018	57.349	60.305	64.849	17.918	(36.174)	164.247
Adições	-	13.746	560	-	(27.059)	(12.753)
Atualização (reversão)	5.855	(2.668)	41.128	191	-	44.506
Remuneração	-	-	-	-	(994)	(994)
Pagamentos	(10.255)	(116)	(29.195)	(6.970)	-	(46.536)
Resgates	-	-	-	-	32.610	32.610
Saldo em 31 de dezembro de 2019	52.949	71.267	77.342	11.139	(31.617)	181.080
Adições	900	-	24	-	(1.535)	(611)
Atualização (reversão)	(6.354)	108	7.440	421	-	1.615
Remuneração	-	-	-	-	(105)	(105)
Pagamentos	(12)	-	(8.421)	(187)	-	(8.620)
Transferências	-	-	-	-	-	-
Resgates	-	-	-	-	5.652	5.652
Saldo em 31 de março de 2020	47.483	71.375	76.385	11.373	(27.605)	179.011
Parcela circulante						39.579
Parcela não circulante						139.432
						179.011

Consolidado

	Cíveis	Tributárias	Trabalhistas	Previdenciárias	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2018	57.360	60.305	64.849	17.918	(36.174)	164.258
Adições	-	13.746	560	-	(27.059)	(12.753)
Atualização (reversão)	7.159	(2.668)	41.128	191	-	45.810
Remuneração	-	-	-	-	(994)	(994)
Pagamentos	(10.266)	(116)	(29.195)	(6.970)	-	(46.547)
Resgates	-	-	-	-	32.610	32.610
Saldo em 31 de dezembro de 2019	54.253	71.267	77.342	11.139	(31.617)	182.384
Adições	900	-	24	-	(1.535)	(611)
Atualização (reversão)	(6.234)	108	7.440	421	-	1.735
Remuneração	-	-	-	-	(105)	(105)
Pagamentos	(12)	-	(8.421)	(187)	-	(8.620)
Resgates	-	-	-	-	5.652	5.652
Saldo em 31 de março de 2020	48.907	71.375	76.385	11.373	(27.605)	180.435
Parcela circulante						39.579
Parcela não circulante						140.856
						180.435

As provisões acima descritas são atualizadas, principalmente, pela variação da taxa SELIC e IGPM e seus reflexos no resultado do período constam na nota 22.

Em geral, as provisões da Companhia são de longo prazo. Considerando o tempo necessário para concluir os processos judiciais através do sistema judiciário brasileiro, é impraticável fazer estimativas precisas sobre o ano específico que um processo judicial será concluído, por esse motivo a Companhia não está divulgando o fluxo de liquidação destes passivos.

Contingências com probabilidade de perdas possíveis

	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
Processos de IRPJ e CSLL	168.749	173.961	169.122	174.333
Créditos de PIS, COFINS e IPI	145.068	135.031	145.068	135.031
Créditos de ICMS	163.101	163.417	163.101	163.417
Débitos fiscais prescritos	144.316	143.750	144.316	143.750
Processos de natureza previdenciária	81.970	81.457	81.970	81.457
Processos de natureza trabalhista	64.102	71.888	64.172	71.957
Processos de natureza cível e outros	54.939	54.054	55.833	54.944
	822.245	823.558	823.582	824.889

As contingências com probabilidade de perda classificadas como possível são, substancialmente, as mesmas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019, nota 18.

18. CAPITAL SOCIAL

Composição do Capital Social em quantidade de ações	mar/20		dez/19	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionistas controladores				
BNDES Participações S.A. – BNDESPAR.	40.645.370	28,2%	40.645.370	28,2%
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI.	37.314.154	25,9%	37.314.154	25,9%
Administradores	86.274	0,1%	86.274	0,1%
Ações em tesouraria	139.691	0,1%	-	0,0%
Acionistas não controladores				
Demais acionistas	65.992.011	45,7%	66.131.702	45,8%
Total de ações em circulação	144.177.500	100,0%	144.177.500	100,0%

a) Recompra de ações

Ações ordinárias adquiridas para atender ao exercício de opções por parte dos beneficiários do Plano de outorga de opção de compra de ações, exercidas em 2019 e exercíveis até 31 de dezembro de 2020. Esta operação foi realizada conforme regras aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 22 de janeiro de 2020. Naquela data foi definido que o programa de recompra teria vigência até 30 de dezembro de 2020, e seria para aquisição de até 235.000 (duzentas e trinta e cinco mil) ações ordinárias.

	Valor (R\$ mil)	Quantidade de opções		
		Quantidade de ações	Valor médio por ação	Resultado líquido das utilizações
Posição em 31 de Dezembro de 2018	292	13.527	21,56	9.898
Utilizadas no período do plano de remuneração em ações (i)	(292)	(13.527)	21,56	9.898
Posição em 31 de Dezembro de 2019	-	-	-	-
Recompra de ações no período (ii)	2.943	139.691	21,07	
Posição em 31 de março de 2020	2.943	139.691	-	-

(i) Ações utilizadas no exercício de outorga previsto pelo “Programa para a outorga de opções de compra de ações”.

(ii) Corresponde a recompras efetuadas no período com o objetivo de lastrear o plano de Incentivos de Longo Prazo (ILP). As recompras foram efetuadas conforme regras aprovadas pelo Conselho de Administração, cujo menores e maiores preços obtidos foram R\$14,10 e R\$26,49 respectivamente.

Em 31 de março de 2020, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$1.833.

19. RECEITAS

Abaixo apresentamos a conciliação das receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	1T20	1T19	1T20	1T19
Receita bruta para fins fiscais	653.515	729.929	1.169.007	1.369.878
Devoluções e abatimentos	(9.846)	(5.130)	(29.838)	(23.013)
Receita líquida de devoluções e abatimentos	643.669	724.799	1.139.169	1.346.865
Impostos sobre vendas	(46.605)	(65.336)	(46.605)	(65.336)
Receitas	597.064	659.463	1.092.564	1.281.529
Receitas				
Mercado Interno	174.405	237.268	174.405	237.268
Mercado Externo	422.659	422.195	918.159	1.044.261
	597.064	659.463	1.092.564	1.281.529

20. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Abaixo, apresentamos a composição dos custos e despesas por natureza, conciliadas com os custos e despesas por função apresentadas na demonstração do resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	1T20	1T19	1T20	1T19
Matéria prima e materiais de processo	(246.320)	(301.567)	(428.350)	(627.004)
Materiais de manutenção e consumo	(49.934)	(48.439)	(105.990)	(110.309)
Salários, encargos e participação nos resultados	(137.916)	(145.549)	(248.962)	(254.827)
Benefícios sociais	(19.829)	(22.341)	(20.361)	(22.987)
Energia elétrica	(28.755)	(33.776)	(57.960)	(62.177)
Fretes e comissões sobre vendas	(17.549)	(22.756)	(38.263)	(40.717)
Honorários da administração	(3.390)	(2.374)	(3.390)	(2.374)
Outros custos	(5.601)	(6.027)	(24.721)	(24.187)
	(509.294)	(582.829)	(927.997)	(1.144.582)
Depreciação e amortização	(35.793)	(34.460)	(71.846)	(62.941)
Total de custos e despesas	(545.087)	(617.289)	(999.843)	(1.207.523)
Custo dos produtos vendidos	(484.247)	(552.130)	(900.002)	(1.110.440)
Despesas com vendas	(25.252)	(30.507)	(51.014)	(53.252)
Despesas administrativas	(32.198)	(32.278)	(45.437)	(41.457)
Honorários da administração	(3.390)	(2.374)	(3.390)	(2.374)
Total de custos e despesas	(545.087)	(617.289)	(999.843)	(1.207.523)

21. RESULTADO FINANCEIRO

Resultado financeiro	Controladora		Consolidado	
	1T20	1T19	1T20	1T19
Ao custo amortizado	(32.408)	(22.642)	(31.957)	(22.478)
Empréstimos	(32.368)	(22.596)	(31.917)	(22.432)
Títulos a pagar e outros passivos financeiros	(40)	(46)	(40)	(46)
Ao valor justo por meio do resultado	(49.097)	12.963	(49.097)	12.963
Créditos Eletrobrás	(49.097)	12.963	(49.097)	12.963
Outras despesas financeiras	(8.178)	(1.831)	(10.661)	(2.502)
Total das despesas financeiras	(89.683)	(11.510)	(91.715)	(12.017)
Ao valor justo por meio do resultado	(776)	616	(776)	616
Investimentos em instrumentos patrimoniais	(776)	616	(776)	616
Ao custo amortizado	3.660	4.228	3.660	4.228
Caixa e equivalentes de caixa	3.660	4.228	3.660	4.228
Créditos tributários e outras receitas financeiras	7.837	5.111	9.187	7.337
Total das receitas financeiras	10.721	9.955	12.071	12.181
Variações monetárias e cambiais, líquidas				
Variações cambiais	73.126	1.996	106.144	(4.293)
Resultado com operações de <i>Hedge</i> (nota 27)	(138.907)	13.503	(244.991)	17.375
Variações cambiais, líquidas	(65.781)	15.499	(138.847)	13.082
Resultado financeiro, líquido	(144.743)	13.944	(218.491)	13.246

Impactos relevantes em operações de derivativos, oriundos da forte valorização do Dólar em relação ao Real e ao Peso mexicano, foram reconhecidos no resultado financeiro do primeiro trimestre de 2020. (Nota 27)

22. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	1T20	1T19	1T20	1T19
Constituição e atualização de provisões	(2.539)	(9.427)	(2.659)	(9.427)
Resultado na baixa de bens do imobilizado	(646)	(1.026)	(3.210)	(1.024)
Resultado na venda de inservíveis e outros	(10.482)	(2.421)	(8.367)	(1.118)
	(13.667)	(12.874)	(14.236)	(11.569)
Depreciação de ativos não operacionais	(167)	(222)	(168)	(223)
Amortização de ativos intangíveis	-	-	(12.922)	(14.992)
	(13.834)	(13.096)	(27.326)	(26.784)
Constituição de <i>impairment</i> de intangíveis (nota 14)	-	-	(34.400)	-
Total dos ajustes por <i>impairment</i>	-	-	(34.400)	-

Os impactos da pandemia da Covid-19 na carteira de clientes das empresas do México resultaram em reconhecimento de *impairment* da ordem de R\$ 34.400. (Nota 14)

23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO

	Controladora		Consolidado	
	1T20	1T19	1T20	1T19
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos fiscais	(246.535)	61.333	(187.496)	60.468
Alíquota de imposto de renda	34%	34%	34%	34%
Despesa à alíquota	83.822	(20.853)	63.749	(20.559)
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Incentivos fiscais Reintegra	3.099	140	3.099	140
Efeito da correção do ativo imobilizado	-	-	2.212	2.497
Depreciação de ativos não operacionais	(57)	(75)	(57)	(75)
Efeito diferença de alíquota do Impairment	-	-	(1.376)	-
Imposto adicional das empresas de serviços - México	-	-	10.205	(2.862)
Equivalência patrimonial	(47.578)	6.226	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	34.000	-	34.000
Receita financeira sobre ativos monetários	-	-	(16.145)	1
Demais (adições) exclusões permanentes	(268)	(329)	(11.628)	(1.775)
Efeitos fiscais lançados ao resultado antes de impactos cambiais	39.018	19.109	50.059	11.367
Alíquota de imposto de renda antes de impactos cambiais	16%	-31%	27%	-19%
Efeito da moeda funcional sobre base tributária (a)	-	-	(70.080)	8.607
Efeitos fiscais lançados ao resultado	39.018	19.109	(20.021)	19.974
Alíquota de imposto de renda - Efetiva	16%	-31%	-11%	-33%

a) Efeito da moeda funcional sobre base tributária

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e consequentemente efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. A forte desvalorização do Peso Mexicano em relação ao Dólar, causada pela pandemia da Covid-19, resultou em reconhecimento de impacto relevante da ordem de R\$ 70.080.

b) Composição do efeito fiscal lançado ao resultado do período:

	Controladora		Consolidado	
	1T20	1T19	1T20	1T19
Efeitos fiscais lançados ao resultado				
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	(28.028)	(17.359)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	39.018	19.109	8.007	37.333
	39.018	19.109	(20.021)	19.974

24. LUCRO POR AÇÃO

a) Básico:

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o período.

	1T20	1T19
Lucro atribuível aos acionistas da Controladora	(207.517)	80.442
Média ponderada de ações em circulação	144.112.146	144.177.500
Lucro (prejuízo) básico por ação - R\$	(1,43997)	0,55794

b) Diluído:

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais com efeitos diluidores. A Companhia oferece plano com opções de compras de ações ordinárias potenciais com efeitos diluidores. O cálculo efetuado para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido emitidas pelo valor justo, o foi com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em aberto.

	1T20	1T19
Lucro atribuível aos acionistas da Controladora	(207.517)	80.442
Média ponderada de ações em circulação	144.679.088	144.622.019
Lucro (prejuízo) diluído por ação - R\$	(1,43433)	0,55622

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia divulga as informações por segmento de negócio operacional, de acordo com aquelas informadas aos órgãos da administração para decisões sobre alocações de recursos e avaliações de desempenho, conforme descrito abaixo.

Transporte, infraestrutura & agricultura - Fabricação, sob encomenda, de produtos fundidos e usinados, com elevado conteúdo tecnológico, tais como componentes para sistemas de propulsão (blocos e cabeçotes), freio, transmissão, direção, eixo e suspensão de veículos, para fabricantes mundiais de motores, automóveis de passeio, veículos comerciais (caminhões, ônibus e outros), máquinas de construção, tratores, máquinas agrícolas e geradores de energia.

Hidráulica - Fabricação de conexões de ferro maleável para a indústria da construção e perfis de ferro fundido para uso diversificado.

Informações referentes aos segmentos reportados estão demonstradas a seguir:

a) Conciliação de receitas, custos, despesas e o lucro líquido

Consolidado	Transporte, infraestrutura & agricultura		Hidráulica		Total	
	1T20	1T19	1T20	1T19	1T20	1T19
Receitas (nota 19)	1.048.185	1.233.695	44.379	47.834	1.092.564	1.281.529
Custos e despesas, exceto depreciação (nota 20)	(888.613)	(1.099.389)	(39.384)	(45.193)	(927.997)	(1.144.582)
Outras despesas operacionais líquidas, exceto amortização de intangíveis e depreciação (nota 21)	(12.218)	(11.569)	(2.018)	-	(14.236)	(11.569)
Depreciação e amortização	(82.838)	(76.136)	(2.098)	(2.020)	(84.936)	(78.156)
Impairment (nota 14)	(34.400)	-	-	-	(34.400)	-
Resultado antes do resultado financeiro	30.116	46.601	879	621	30.995	47.222
Resultado financeiro líquido (nota 21)					(218.491)	13.246
Resultado antes dos tributos sobre o lucro					(187.496)	60.468
Imposto de renda e contribuição social (nota 23)					(20.021)	19.974
Lucro líquido do período					(207.517)	80.442

b) Conciliação dos custos e despesas por segmento

Consolidado	Transporte, infraestrutura & agricultura		Hidráulica		Total	
	1T20	1T19	1T20	1T19	1T20	1T19
Matéria prima e materiais de process	(412.304)	(606.045)	(16.046)	(20.959)	(428.350)	(627.004)
Materiais de manutenção e consumo	(102.681)	(107.326)	(3.309)	(2.983)	(105.990)	(110.309)
Salários e encargos	(219.607)	(232.090)	(11.311)	(12.698)	(230.918)	(244.788)
Programa de participação no resultad	(16.938)	(9.551)	(1.106)	(488)	(18.044)	(10.039)
Benefícios sociais	(19.921)	(22.548)	(440)	(439)	(20.361)	(22.987)
Energia Elétrica	(55.032)	(58.864)	(2.928)	(3.313)	(57.960)	(62.177)
Depreciação	(69.748)	(60.921)	(2.098)	(2.020)	(71.846)	(62.941)
Fretes sobre vendas	(34.885)	(37.181)	(3.378)	(3.536)	(38.263)	(40.717)
Honorários da administração	(3.119)	(2.184)	(271)	(190)	(3.390)	(2.374)
Outros custos	(24.126)	(23.600)	(595)	(587)	(24.721)	(24.187)
	(958.361)	(1.160.310)	(41.482)	(47.213)	(999.843)	(1.207.523)

c) Conciliação de ativos e passivos

Consolidado	Transporte, infraestrutura & agricultura		Hidráulica		Total	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
ATIVO						
Contas a receber, líquidas (nota 4)	758.279	632.258	37.936	40.098	796.215	672.356
Estoques (nota 5)	757.891	593.900	68.080	60.207	825.971	654.107
Ferramentais de terceiros (nota 6)	181.969	141.128	-	-	181.969	141.128
Títulos a receber e outros	58.850	54.108	4.125	5.004	62.975	59.112
Imobilizado (nota 13)	1.810.144	1.578.106	54.136	56.230	1.864.280	1.634.336
Intangível (nota 14)	183.915	201.560	-	-	183.915	201.560
Outros ativos não alocados	-	-	-	-	2.402.291	1.761.568
Total ativo consolidado	3.751.048	3.201.060	164.277	161.539	6.317.616	5.124.167

Consolidado	Transporte, infraestrutura & agricultura		Hidráulica		Total	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
PASSIVO						
Fornecedores (nota 15)	624.288	602.126	21.532	25.439	645.820	627.565
Impostos e contribuições	33.577	52.469	159	792	33.736	53.261
Salários, encargos sociais e participações	134.184	158.208	7.560	10.336	141.744	168.544
Adiantamentos de clientes	155.097	119.230	3.257	2.457	158.354	121.687
Títulos a pagar e outros	62.956	42.043	4.584	3.586	67.540	45.629
Imposto diferido sobre intangíveis (nota 9)	25.755	31.326	-	-	25.755	31.326
Imposto de renda e contribuição social a pagar	40.604	6.162	-	-	40.604	6.162
Outros passivos não alocados	-	-	-	-	2.800.843	1.682.590
Patrimônio líquido	-	-	-	-	2.403.220	2.387.403
Total passivo consolidado	1.076.461	1.011.564	37.092	42.610	6.317.616	5.124.167

Os ativos e passivos dedicados são alocados diretamente aos segmentos. Para aqueles de uso comum, utilizam-se critérios conforme sua aplicabilidade ou origem. Por não estarem diretamente relacionados à operação, a Companhia não aloca aos segmentos reportados os ativos de caixa e equivalentes de caixa, impostos e contribuições a recuperar e diferidos, depósitos judiciais e outros e investimentos em outras empresas. Do lado do passivo, pelo mesmo motivo, não são alocados os financiamentos e empréstimos, dividendos, provisões, impostos diferidos e outros passivos de longo prazo.

d) Clientes relevantes responsáveis por mais de 10% das receitas totais da Companhia

A Companhia possui um portfólio diversificado de clientes nacionais e internacionais. No segmento de transporte, infraestrutura & agricultura existem clientes que individualmente representam mais de 10% das receitas consolidadas, conforme informações abaixo:

Consolidado - R\$ mil				
Receitas	1T20	%	1T19	%
Transporte, infraestrutura & agricultura	1.048.185	95,9	1.233.695	96,3
Cliente A	111.873	10,2	251.444	19,6
Cliente B	139.633	12,8	212.221	16,6
Cliente C	107.358	9,8	128.130	10,0
Demais clientes do segmento	689.321	63,1	641.900	50,1
Hidráulica	44.379	4,1	47.834	3,7
Total Receitas	1.092.564	100,0	1.281.529	100,0

A distribuição das vendas do segmento de hidráulica é pulverizada.

e) Informações acerca dos países em que a Companhia obtém receitas

As receitas provenientes de clientes atribuídos ao país sede e a cada país estrangeiro e sua participação nas receitas totais da Companhia para o período estão compostas abaixo:

Consolidado				
	1T20	%	1T19	%
América do Norte	730.237	66,9	807.394	63,0
Estados Unidos	364.399	33,4	394.665	30,8
México	360.179	33,0	399.513	31,2
Canadá	5.659	0,5	13.216	1,0
América do Sul e Central	182.766	16,8	241.915	18,9
Brasil - País Sede	174.405	16,0	237.268	18,5
Outros países	8.361	0,8	4.647	0,4
Europa	142.066	13,0	158.697	12,4
Reino Unido	54.126	5,0	70.512	5,5
Hungria	20.537	1,9	25.751	2,0
Itália	8.533	0,8	7.472	0,6
Holanda	13.388	1,2	18.009	1,4
Suécia	30.747	2,8	20.550	1,6
Alemanha	11.172	1,0	2.733	0,2
Outros países	3.563	0,3	13.670	1,1
Ásia, África e Oceania	37.495	3,3	73.523	5,7
África do Sul	8.904	0,8	20.613	1,6
Tailândia	9.691	0,9	25.104	2,0
Japão	5.994	0,5	13.743	1,1
China	8.733	0,8	11.576	0,9
Outros países	4.173	0,3	2.487	0,1
Total	1.092.564	100,0	1.281.529	100,0

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
Ativos financeiros ao custo amortizado	1.415.445	874.845	2.266.146	1.613.759
Caixa e equivalentes de caixa	3	922.195	362.600	1.364.975
Contas a receber (*)	4	411.913	422.012	796.215
Títulos a receber e outros ativos financeiros		81.337	90.233	104.956
<i>Impacto no resultado no período</i>		<i>3.641</i>	<i>12.940</i>	<i>3.641</i>
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	104.705	157.213	113.872	166.361
Créditos Eletrobras		103.052	152.149	103.052
Investimentos em instrumentos patrimoniais		1.653	2.429	10.820
Instrumentos financeiros derivativos	27	-	2.635	-
<i>Impacto no resultado no período</i>		<i>(3.411)</i>	<i>74.228</i>	<i>(4.672)</i>
Passivos financeiros ao custo amortizado	2.661.877	1.792.701	3.085.833	2.160.657
Fornecedores		261.240	276.374	645.820
Financiamentos e empréstimos	16	2.358.299	1.474.646	2.369.367
Dividendos e juros sobre capital próprio		185	191	185
Títulos a pagar e outros passivos financeiros		42.153	41.490	70.461
<i>Impacto no resultado no período</i>		<i>(32.408)</i>	<i>(95.775)</i>	<i>(31.957)</i>
Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado	129.136	-	230.435	-
Instrumentos financeiros derivativos	27	129.136	-	230.435
<i>Impacto no resultado no período</i>		<i>(136.272)</i>	<i>(2.231)</i>	<i>(241.095)</i>

(*) Inclui a provisão para perdas com recebíveis

27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS E HEDGE DE INVESTIMENTO LÍQUIDO NO EXTERIOR

a) Instrumentos financeiros derivativos

Com o objetivo de minimizar os impactos da variação cambial no fluxo de caixa futuro, a Companhia contrata instrumentos financeiros. Os instrumentos utilizados pela Companhia são: (i) zero-cost collar, que consiste na

compra de uma opção de venda “PUT” e na venda de uma opção de compra “CALL”; as operações possuem o mesmo valor nominal, mesma contraparte, mesmo vencimento e inexistência de prêmio líquido, (ii) compra de opção de venda “PUT” e, (iii) venda de NDF, que consiste na venda futura de moeda a um preço pré-definido. O valor justo destes instrumentos é determinado pelo modelo de precificação de mercado observável (por meio de provedores de informações de mercado) e amplamente utilizado pelos participantes de mercado para mensuração de instrumentos similares. A pandemia da COVID-19 provocou grande volatilidade nos mercados financeiros globais, com forte aumento da aversão ao risco, o que levou a uma depreciação de 29% do Real e 24% do Peso Mexicano frente ao Dólar americano na comparação entre 31 de dezembro 2019 e 31 de março de 2020.

O cálculo do valor justo dos derivativos (MTM) é realizado utilizando a taxa de fechamento do trimestre, o que, devido forte desvalorização causou impacto negativo no resultado pela marcação a mercado da posição contratada.

Cabe destacar, porém, que a posição de derivativos contratada tem vencimentos distribuídos nos meses futuros, com horizonte de cobertura até dezembro de 2020. A Companhia não contratou novas operações de derivativo desde março 2020 em função da volatilidade atípica e incertezas quanto ao cenário econômico global.

i - Controladora

Em 31 de março de 2020, os instrumentos financeiros somavam US\$203.000 em operações de “zero-cost collar” compostos por: compra de “PUT” com preço médio ponderado de exercício de R\$4,1080 e vendas de “CALL” com preço médio ponderado de exercício de R\$4,6284, com vencimentos até 30 de dezembro de 2020.

No período de 3 meses findo em 31 de março de 2020, a Companhia reconheceu em seu resultado financeiro despesa de R\$138.907, sendo pagamento de R\$7.136 de ajustes provenientes da liquidação dos contratos no período e perda de R\$131.771 pela marcação a mercado desses instrumentos. No mesmo período no ano anterior a Companhia reconheceu em seu resultado financeiro receita líquida de R\$13.503, sendo recebimento de R\$21.989 de ajustes provenientes da liquidação dos contratos no período e perda de R\$8.486 pela marcação a mercado desses instrumentos.

ii. Subsidiárias

Em 31 de março de 2020, os instrumentos financeiros somavam US\$143.300 em operações de “zero-cost collar”, as quais consistem em: compra de “PUT” com preço médio ponderado de exercício de MXN18,7559 e vendas de “CALL” com preço médio ponderado de exercício de MXN20,8606, com vencimentos até 18 de dezembro de 2020.

No exercício findo em 31 de março de 2020, as subsidiárias mexicanas reconheceram em seu resultado financeiro despesa de R\$106.084, proveniente de: pagamento de R\$10.458 oriundos de ajustes da liquidação dos contratos no período e perda de R\$95.626, ocasionada pela marcação a mercado desses instrumentos. No mesmo período do ano anterior as subsidiárias mexicanas reconheceram em seu resultado financeiro um ganho de R\$3.872, proveniente de: recebimento de R\$8.415, oriundos de ajustes da liquidação dos contratos no período e perda de R\$4.543, ocasionada pela marcação a mercado desses instrumentos.

iii - Consolidado

No período de 3 meses findo em 31 de março de 2020, foi reconhecido no resultado financeiro consolidado despesa de R\$244.991, composto de: pagamento de R\$17.594 de ajustes provenientes da liquidação dos contratos no período e perda de R\$227.397 pela marcação a mercado desses instrumentos. No mesmo período do ano anterior reconhecemos receita líquida de R\$17.375, composto por recebimento de R\$30.404 e perda na marcação a mercado de R\$13.029.

Abaixo estão demonstradas as posições líquidas em aberto em 31 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2019:

	Controladora	Subsidiárias	Consolidado
Reconhecido no resultado (nota 21)	(138.907)	(106.084)	(244.991)
Pago no Trimestre	7.136	10.458	17.594
Em Aberto	(131.771)	(95.626)	(227.397)
Impacto de conversão para Reais	-	(7.789)	(7.789)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	2.635	2.116	4.751
Saldo em 31 de março de 2020	(129.136)	(101.299)	(230.435)
Vencimento:			
Até 30/06/2020	(44.461)	(38.536)	(82.997)
Até 30/09/2020	(44.821)	(34.037)	(78.858)
Até 31/12/2020	(39.854)	(28.726)	(68.580)
Saldo em 31 de março de 2020	(129.136)	(101.299)	(230.435)

	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
Instrumentos financeiros derivativos				
Passivo circulante	(129.136)	-	(230.435)	-
Ativo circulante	-	2.635	-	4.751
Posição líquida de instrumentos derivativos	(129.136)	2.635	(230.435)	4.751

b) Hedge de investimento líquido no exterior

Com o objetivo de atenuar os impactos da volatilidade cambial nos resultados, em 10 de janeiro de 2014, a Companhia passou a adotar o *hedge* de investimento líquido no exterior (*net investment hedge*) conforme detalhado na nota 32.b de suas Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Em 31 de março de 2020, a Companhia possuía contratos de pré-pagamento de exportação no montante de US\$349.000, equivalentes R\$1.814.346 designados como instrumentos de hedge para os investimentos nas controladas do México, Tupy México Saltillo, S.A. de C.V. e Technocast, S.A. de C.V., que têm como moeda funcional o dólar (US\$) e possuem ativos líquidos de US\$347.440, valor equivalente a R\$1.806.238, que representa uma efetividade de 100,4%.

No período de 3 meses findo em 31 de março de 2020, a Companhia reconheceu em ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, perda de R\$406.540 provenientes da conversão dos contratos de pré-pagamento designados como instrumentos de hedge tendo como contrapartida os investimentos nas controladas do México que geraram ganho R\$493.835, resultando em ganho líquido de R\$87.295. Se considerado o efeito fiscal positivo sobre a perda de variação cambial, da ordem de R\$ 138.224, o resultado líquido da operação foi ganho de R\$ 225.519.

28. GERENCIAMENTO DO RISCO FINANCEIRO

A Companhia possui uma política de gestão financeira e normas internas monitoradas pela área de Riscos e Controles internos, que determinam práticas de identificação, monitoramento e controle de exposição a riscos financeiros.

28.1 Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e de equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, aplicações financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto.

A gestão do risco de crédito de recebíveis de clientes é realizada através de avaliação conjunta da capacidade de pagamento, índice de endividamento, comportamento de mercado e histórico junto à Companhia, que estabelece os limites individuais de crédito. Adicionalmente, a Companhia realiza análise quantitativa e qualitativa da carteira de títulos a receber, para determinar a estimativa para perdas em recebíveis. Em 31 de março de 2020, a Companhia possuía estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes de R\$1.842 (R\$1.389 em 31 de dezembro de 2019), que representa 0,2% do saldo de contas a receber consolidado em aberto nessa data (0,2% em 31 de dezembro de 2019).

A Companhia não espera ajustes materiais em decorrência dos impactos causados pela pandemia da Covid-19.

Pela natureza de seus ativos e indicadores históricos, a Companhia não detém garantia para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	mar/20	dez/19	mar/20	dez/19
Contrapartes com classificação externa de crédito*				
Caixa e equivalentes de caixa	922.195	362.600	1.364.975	840.030
AAA	233.508	15.447	298.929	97.105
AA+ / AA / AA-	358.173	319.380	468.842	487.023
A+ / A / A-	330.514	27.773	597.204	255.902
Ativos financeiros derivativos	-	2.635	-	4.751
AA+ / AA / AA-	-	2.635	-	4.751
Créditos Eletrobrás	103.052	152.149	103.052	152.149
AA	103.052	152.149	103.052	152.149
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Contas a receber	411.913	422.012	796.215	672.356
Risco baixo	381.476	400.680	751.259	638.795
Risco moderado	30.276	21.204	30.276	22.393
Risco alto	161	128	14.680	11.168
Outros ativos financeiros	82.990	92.662	115.776	110.834
Total	1.520.150	1.032.058	2.380.018	1.780.120

(*) A Companhia considera, para classificação do risco, o menor rating entre as agências classificadoras.

Os valores de contas a receber de clientes apresentam as seguintes classificações de risco:

- Risco baixo, clientes do segmento de transporte, infraestrutura & agricultura, exceto clientes que já apresentaram perdas históricas
- Risco moderado, clientes do segmento de hidráulica, exceto clientes que já apresentaram perdas históricas
- Risco alto, clientes que possuem saldos provisionados e perdas históricas.

Os outros ativos financeiros mantidos pela Companhia são considerados de alta qualidade e não apresentam indícios de perdas.

28.2 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco relacionado a dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração deste risco é a manutenção de caixa mínimo.

Visando garantir liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações sem causar perdas ou prejudicar as operações da Companhia, o caixa mínimo equivale à projeção de dois meses de geração operacional em cenário desfavorável, mais o saldo de empréstimos e financiamentos de curto prazo, líquido de instrumentos derivativos. Além disso, a Companhia administra sua carteira de aplicações observando critérios de concentração em instituições financeiras, bem como de seus ratings globais e locais.

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros:

Consolidado	Fluxo de caixa contratual				
	6 meses ou menos	6 a 12 meses	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Total do fluxo
PASSIVOS FINANCEIROS					
Financiamentos e empréstimos	66.689	458.014	259.576	2.125.252	2.909.531
Instrumentos financeiros derivativos	161.855	68.580	-	-	230.435
Fornecedores, Títulos a pagar e outros	713.360	-	-	-	713.360
Dividendos a pagar	185	-	-	-	185
	942.089	526.594	259.576	2.125.252	3.853.511

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes. Além disso, a Companhia apresenta geração de caixa suficiente para fazer frente ao fluxo de pagamentos futuros.

28.3 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco da oscilação nos valores dos instrumentos financeiros da Companhia, oriundas de mudanças nas taxas de juros, câmbio, e de preços praticados pelo mercado. A Companhia atua no gerenciamento do risco de mercado, administrando suas exposições a estes fatores, mantendo-os dentro de parâmetros aceitáveis de forma a otimizar o retorno.

Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre das aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia. Os instrumentos financeiros com taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de oscilação do fluxo de caixa e os pré-fixados a expõem ao risco de valor justo, podendo a Companhia utilizar-se de instrumentos financeiros derivativos, conforme segue:

Consolidado			
	Nota explicativa	mar/20	dez/19
Instrumentos de taxa variável		379.213	333.052
Ativos financeiros		876.480	333.052
Passivos financeiros	16	(497.267)	-
Instrumentos de taxa fixa		(1.383.605)	(977.003)
Ativos financeiros		488.495	506.978
Passivos financeiros	16	(1.872.100)	(1.483.981)

Análise de sensibilidade das variações nas taxas de juros variável

A Companhia possui aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos expostos à variação do CDI, bem como empréstimos e financiamentos atrelados à TJLP e Libor.

A oscilação na taxa de juros pode impactar os resultados futuros da Companhia. Apresentamos a seguir os impactos que seriam gerados pela oscilação das taxas de juros às quais a Companhia está exposta.

Risco da Taxa de Juros				Consolidado			
Instrumentos de taxa variável	Risco	Divulgado	Provável	Cenários - Instrução Normativa nº 475			
				+25%	+50%	-25%	-50%
Em Reais							
Aplicações	Taxa de Juros (CDI - % a.a)	4,36	3,65	4,56	5,48	2,74	1,83
Ativos Financeiros		876.480	876.480	876.480	876.480	876.480	876.480
Impacto Potencial		-	-	7.716	15.432	(7.785)	(15.709)
Empréstimos e Financiamentos	Taxa de Juros (CDI - % a.a)	4,36	3,65	4,56	5,48	2,74	1,83
Passivos Financeiros		497.267	497.267	497.267	497.267	497.267	497.267
Impacto Potencial		-	-	(4.378)	(8.756)	4.417	8.912

Risco de moeda

A Controladora está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente da moeda funcional, o Real. As transações em moeda estrangeira são predominantemente denominadas em dólares norte americanos (US\$).

Adicionalmente, dada a relevância das operações da Companhia no México, a desvalorização do Peso Mexicano tem impacto no cálculo do imposto sobre a renda, haja visto a moeda funcional das subsidiárias no México ser o dólar norte americano, a variação cambial líquida proveniente dos ativos e passivos monetários em dólar impacta diretamente a base de cálculo desse imposto. (nota 23)

A Companhia administra sua exposição às taxas de câmbio através da composição entre dívidas, aplicações financeiras, contas a receber, receitas de exportações em moeda estrangeira, operações com derivativos e o *hedge* de investimento líquido no exterior. A exposição da Companhia, considerando as controladas que utilizam o Real (R\$) como moeda funcional, está demonstrada a seguir:

Controladora

Exposição líquida com impacto no resultado	Nota explicativa	mar/20	dez/19
Ativo		377.234	379.003
Caixa e equivalentes de caixa no exterior	3	44.242	27.999
Clientes no mercado externo	4	332.992	351.004
Passivo		(74.587)	(92.871)
Empréstimos em moeda estrangeira	16	(1.840.315)	(1.451.487)
Hedge de investimento líquido no exterior	27	1.814.346	1.406.714
Outros valores		(48.618)	(48.098)

Exposição líquida com impacto no resultado

Em R\$ mil	302.647	286.132
Em US\$ mil	58.216	70.988

A exposição da Companhia, considerando as controladas que têm moeda funcional em Dólar (US\$), está demonstrada a seguir:

Subsidiárias

Exposição líquida com impacto no resultado	mar/20	dez/19
Ativo	141.922	107.983
Caixa e equivalentes de caixa no exterior	5.190	15.669
Clientes no mercado externo	28.556	23.391
Impostos a restituir	108.176	68.923
Passivo	(261.803)	(253.169)
Contas a pagar	(92.690)	(93.397)
Outros valores	(169.113)	(159.772)

Exposição líquida com impacto no resultado

Em R\$ mil	(119.881)	(145.186)
Em MXN mil	(540.735)	(680.347)

Análise de sensibilidade da Exposição Cambial, exceto derivativos

Esta análise é baseada na variação da taxa de câmbio, de acordo com a instrução normativa CVM nº 475, na qual a variável de risco é avaliada com oscilação de 25% e 50%, em relação ao cenário provável estimado pela Companhia. Esta análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

Consolidado	Cenários - Instrução Normativa CVM nº 475					
	Divulgado	Provável	+25%	+50%	-25%	-50%
Taxa do dólar	5,1987	5,00	6,25	7,50	3,75	2,50
Posição ativa	377.234	362.816	453.520	544.224	272.112	181.408
Posição passiva	(74.587)	(71.736)	(89.670)	(107.604)	(53.802)	(35.868)
Exposição líquida (R\$ mil)	302.647	291.080	363.850	436.620	218.310	145.540
Exposição líquida (US\$ mil)	58.216	58.216	58.216	58.216	58.216	58.216
Impacto Potencial (R\$ mil)	-	(11.567)	61.203	133.973	(84.337)	(157.107)

Análise de sensibilidade da Exposição Cambial dos derivativos

Esta análise é baseada na variação da taxa de câmbio em relação aos preços de “CALL” e “PUT” contratados, de acordo com a instrução normativa CVM nº 475, na qual a variável de risco é avaliada com oscilação de 25% e 50%, em relação ao cenário provável estimado pela Companhia. Esta análise considera que todas as outras variáveis, são mantidas constantes.

Controladora	Cenários - Instrução Normativa CVM nº 475					
	Divulgado	Provável	+25%	+50%	-25%	-50%
Taxa do dólar vs Real	5,1987	5,00	6,25	7,50	3,75	2,50
MTM Controladora	(129.136)	(93.567)	(336.755)	(590.224)	72.978	319.653
Impacto Potencial (R\$ mil)		35.570	(207.619)	(461.087)	202.114	448.789

Subsidiárias	Cenários - Instrução Normativa CVM nº 475					
	Divulgado	Provável	+25%	+50%	-25%	-50%
Taxa do dólar vs Peso mexicano	23,4847	24,00	30,00	36,00	18,00	12,00
MTM Subsidiárias (US\$ mil)	(19.485)	(21.875)	(45.562)	(61.837)	6.889	76.419
MTM Subsidiárias (R\$ mil)	(101.299)	(109.375)	(284.761)	(463.776)	25.834	191.048
Impacto Potencial (R\$ mil)		(8.076)	(183.462)	(362.477)	127.133	292.347
Impacto Potencial Consolidado (R\$ mil)			(391.081)	(823.565)	329.247	741.136

Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo produtivo, principalmente as sucatas, o ferro gusa, as ligas metálicas, o coque e a energia elétrica. Essas oscilações de preços podem provocar alterações nos custos da Companhia. A Companhia monitora os mesmos para refletir, em seus preços de venda, as eventuais oscilações.

28.4 Risco operacional

Decorre de todas as operações da Companhia podendo gerar prejuízos diretos ou indiretos associados a uma variedade de causas relacionadas a processos, pessoal, tecnologia, infraestrutura e de fatores externos.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos e danos à reputação, além de buscar eficácia de custos.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implantação de controles para riscos operacionais é exercida por uma área centralizada de Controles Internos sob a gestão da alta administração.

28.5 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são de salvaguardar a capacidade de continuidade, para oferecer retorno aos acionistas e benefícios as outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a Administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

A Administração da Companhia acompanha a relação entre capital próprio (patrimônio líquido) e capital de terceiros que utiliza para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio do capital, a Companhia monitora o cumprimento de índices financeiros em contratos de financiamentos e empréstimos.

A relação de capital próprio versus capital de terceiros, ao final de cada período, é apresentada a seguir:

Consolidado			
	Nota explicativa	mar/20	dez/19
Capital próprio		2.403.220	2.387.403
Patrimônio líquido	18	2.403.220	2.387.403
Capital de terceiros		2.549.421	1.896.734
Total do passivo circulante e não circulante		3.914.396	2.736.764
Caixa e equivalentes de caixa	3	(1.364.975)	(840.030)
Relação capital próprio versus capital de terceiros		0,94	1,26

28.6 Valor justo

Pressupõe-se que os saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (redução ao valor recuperável) no caso de contas a receber, esteja próxima de seus valores justos.

Todos os instrumentos financeiros classificados como ativos financeiros e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado (nota 26) e o valor justo dos empréstimos e financiamentos divulgado na nota 16, são calculados mediante o desconto dos fluxos de caixas contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que estão disponíveis para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

As técnicas de avaliação utilizadas pela Companhia são classificadas como nível 2 da hierarquia do valor justo. O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (nível 2) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação que maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde estão disponíveis com o menor uso possível de estimativas específicas da Companhia.

Especificamente para o caso do derivativo embutido do crédito da Eletrobrás (convertibilidade em ações), é utilizado técnica de avaliação com *inputs* classificados como nível 3 da hierarquia de valor justo. O efeito da opcionalidade da conversão em ações é mensurado com base em modelo de precificação de ações (*black-scholes*) mediante a inclusão de dados não observáveis, como a volatilidade histórica e valor patrimonial da ação. Dados não observáveis são utilizados para mensurar o valor justo na medida em que dados observáveis relevantes não estejam disponíveis, admitindo assim situações em que há pouca ou nenhuma atividade de mercado para o ativo ou passivo na data de mensuração. Estes dados não observáveis, porém, refletem as premissas que os participantes do mercado utilizariam ao precificar o ativo ou o passivo, incluindo premissas sobre risco.

Análise de sensibilidade do valor justo de derivativo embutido

A Companhia efetuou análise de sensibilidade considerando o recebimento em ações patrimoniais da Eletrobrás. Variando o valor da ação e a volatilidade e mantendo todas as demais variáveis do modelo constantes. Nesse contexto, utilizou-se de cenários de valor da ação entre R\$13,11 e R\$39,33 e volatilidade entre 28,8% e 124,2% ao ano, resultando em estimativas de recebimento mínimo e máximo entre R\$50.016 e R\$155.928, respectivamente.

29. EVENTOS SUBSEQUENTES

29.1 Impactos decorrentes da pandemia da COVID-19

Além das análises, avaliações e ações que impactaram o 1º TRI.2020, já mencionadas nas respectivas notas explicativas, a Companhia continua acompanhando o caso e seus respectivos impactos em relação aos seus funcionários, suas operações, a economia local e global, o fornecimento, a demanda de seus produtos e a comunidade. Constituímos um Comitê de Crise, o qual monitora diariamente a evolução da pandemia e implementamos planos de contingência para poder atuar rapidamente, dentre os quais destacamos:

- Suspensão das atividades das plantas do Brasil a partir do dia 18 de março e a partir do dia 04 de abril nas plantas do México e concessão de férias coletivas;
- Adaptação de parte das dependências da Associação Atlética Tupy em Centro de Triagem e, mais tarde, também para centro de aplicação de testes rápidos para o diagnóstico da COVID-19. Estes espaços estão sendo mantidos pela Tupy e demais empresas da região e as atividades conduzidas pela secretaria da Saúde de Joinville, SC, sem nenhum retorno a título de benefício econômico para a Companhia;
- No início de abril parte das operações (cerca de 50%) da planta de Joinville e 100% da planta de Ramos Arizpe, no México (por se enquadrar como atividade essencial, já que produz, basicamente, para os setores de transporte, construção e agrícola) retornaram às atividades e todas as medidas de segurança foram implantadas para adaptar nossas plantas às diretrizes da Organização Mundial de Saúde. A planta da Saltillo, no México (por não se enquadrar como atividade essencial) permaneceu desativada até o início do mês de junho, retornando de forma gradual, conforme demanda dos clientes;
- No decorrer de abril de 2020, a Companhia implantou plano de proteção ao emprego que incluiu a redução salarial e de jornada e a suspensão temporária do contrato de trabalho de parte significativa dos empregados, como forma de garantir a manutenção dos empregos cujo plano continua em franco andamento;
- Foram adotadas medidas para preservar o fluxo de caixa, incluindo (i) reduções e suspensões de contratos de trabalho, impactando a folha de pagamento; (ii) extensão dos termos de pagamento relacionados aos nossos fornecedores; (iii) prorrogação dos prazos de pagamento de impostos e contribuições previdenciárias; (iv) negociação de novas linhas de crédito; e (v) redução em investimentos de capital.

O nível de atividade da Companhia, a partir da suspensão e posterior adequação conforme exposto acima, aliado aos ajustes pelos quais também passaram nossos clientes, trouxe reduções significativas nos volumes de produção e de vendas. O bimestre abril/maio apresentou reduções da ordem de 69,2% e 63,8% no volume físico de vendas e na Receita, respectivamente.

Consolidado	Variação			
	2020	2019	AH R\$	AH %
Vendas físicas	32.232	104.512	(72.280)	-69,2%
Receita	332.486	918.914	(586.428)	-63,8%

Acreditamos que 2020 será um ano distinto em termos de pedidos e entregas devido aos impactos da pandemia, estamos nos estocando para atravessar a crise e movimentamos esses produtos para mais próximos aos clientes de forma a evitar desabastecimentos por descasamentos geográficos e distintos ciclos de retomada, entretanto, até o momento, a Companhia não apresenta dificuldades para entregar produtos aos clientes. .

A Administração avalia constantemente a rentabilidade de suas operações e sua posição financeira, atuando de maneira sólida e oportuna para se adaptar às circunstâncias em evolução desencadeadas por regulamentos governamentais e dinâmica de mercado em face da pandemia da COVID-19.

* * *

Relatório dos auditores independentes sobre a revisão de informações trimestrais

Aos
Conselheiros, Administradores e Acionistas da
Tupy S.A.
Joinville, Santa Catarina

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Tupy S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais ("ITR"), referente ao trimestre findo em 31 de março de 2020, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2020, e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com a NBC TG 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As informações trimestrais acima referidas incluem as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2020, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de IAS 34. Essas demonstrações foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais, com o objetivo de concluir se elas estão conciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos na NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas demonstrações do valor adicionado não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa Norma e de forma consistente em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Curitiba, 29 de junho de 2020.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP 015199/O-6

Alexandre Rubio
Contador CRC-1SP 223.361/O-2